

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA - TERRA LISBOA

BRUNO SCHUINA SANTOS

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA - TERRA LISBOA

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

BRUNO SCHUINA SANTOS

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA-TERRA LISBOA

DESENVOLVIMENTOS E INTERVENÇÕES

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA

BRUNO SCHUINA SANTOS

ORIENTADORAS

PROFESSORA ARQUITETA INÊS LOBO

PROFESSORA DOUTORA ARQUITETA BÁRBARA COELHO DA SILVA

PROFESSORA ARQUITETA JÚLIA VARELA

LISBOA

2023

EM PRIMEIRO LUGAR GOSTARIA DE AGRADECER A DEUS POR TODOS ESSES ANOS ABENÇOADOS DE ESTUDOS NO MESTRADO. A TODOS OS MEUS PROFESSORES, ORIENTADORES E COORDENADORES DA DAVUAL PELA EXCELÊNCIA DA QUALIDADE TÉCNICA DE CADA UM, ONDE FORAM FUNDAMENTAIS PARA ESTA FORMAÇÃO.

E NÃO MENOS IMPORTANTE, AO MEUS PAIS GILBERTO E CARLA E AVÓS POR TEREM ACREDITADO EM MIM A TODO MOMENTO, A TODA MINHA FAMÍLIA E A MEUS AMIGOS QUE ESTIVERAM PRÓXIMOS COMIGO NESTA LONGA CAMINHADA.

DEIXO TAMBÉM UM AGRADECIMENTO SUPER ESPECIAL AO MEU IRMÃO JUAN E FAMÍLIA POR TER CEDIDO TEMPO EM SUA ROTINA PARA DEDICARMOS JUNTOS À FASE FINAL DESTA TESE.

RESUMO

ESTA DISSERTAÇÃO TEM COMO BASE UMA ANÁLISE DO VALE DE ALCÂNTARA EM LISBOA, PRECISAMENTE NA ZONA DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, CUJO O OBJETIVO PRINCIPAL É ANALISAR E SOLUCIONAR ALGUNS DOS PROBLEMAS DETECTADOS. EM ESPECÍFICO, A QUESTÃO DA LIGAÇÃO ENTRE AS COTAS ALTAS E BAIXAS, O APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS PROVENIENTES DAS CHUVAS E A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES.

A ÁREA DA ESTAÇÃO TEM SIDO BASTANTE QUESTIONADA DEVIDO À FALTA DE INFRAESTRUTURA, COMO ESPAÇOS PÚBLICOS, DE LAZER E LIGAÇÃO COM O CENTRO DA CIDADE, QUE DIFICULTAM A VIDA DOS MORADORES, E CONSEQUENTEMENTE DEIXAM ESTA ZONA CADA VEZ MAIS ISOLADA E MENOS INTERESSANTE PARA AS PESSOAS. SENDO ASSIM, O FOCO PRINCIPAL DO PROJETO É A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ESTAÇÃO, REUTILIZANDO OS EDIFÍCIOS QUE COMPÕEM A ESTAÇÃO EXISTENTE, BEM COMO A RECUPERAÇÃO DO MERCADO DE ALCÂNTARA PARA OS DIAS ATUAIS, QUE ESTEVE EM FUNCIONAMENTO ATÉ O ANO DE 1950 E FOI DEMOLIDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DOS ACESSOS À PONTE 25 DE ABRIL.

ALCÂNTARA-TERRA | INFRAESTRUTURA | LINHAS FÉRREAS | LISBOA

ABSTRACT

THIS DISSERTATION IS BASED ON AN ANALYSIS OF THE ALCÂNTARA VALLEY IN LISBON, PRECISELY IN THE ALCÂNTARA-TERRA STATION AREA, WHOSE MAIN OBJECTIVE IS TO ANALYZE AND SOLVE SOME OF THE PROBLEMS DETECTED. SPECIFICALLY, THE ISSUE OF THE CONNECTION BETWEEN THE HIGH AND LOW ELEVATIONS, THE USE OF WATER FROM RAINFALL AND THE CREATION OF PUBLIC SPACES TO IMPROVE THE QUALITY OF LIFE OF THE INHABITANTS.

THE STATION AREA HAS BEEN HIGHLY QUESTIONED DUE TO THE LACK OF INFRASTRUCTURE, SUCH AS PUBLIC SPACES, LEISURE AND CONNECTION WITH THE CITY CENTER, WHICH MAHE LIFE DIFFICULT FOR THE INHABITANTS, AND CONSEQUENTLY LEAVE THIS AREA MORE AND MORE ISOLATED AND WITH LESS INTEREST FOR PEOPLE. HOWEVER, THE MAIN FOCUS OF THE PROJECT IS THE CONSTRUCTION OF A NEW STATION, REUSING THE BUILDINGS THAT MAKE UP THE EXISTING STATION, AND ALSO THE RECOVERY OF THE ALCÂNTARA MARHET TO THE PRESENT DAY, WHICH WAS IN OPERATION UNTIL 1950, AND WAS DEMOLISHED FOR THE CONSTRUCTION OF ONE OF THE ACCESSES TO THE APRIL 25TH BRIDGE.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1. EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA NO VALE DE ALCÂNTARA.	10
1.1. HISTÓRIA.	10
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA A PARTIR DE CARTOGRAFIA EXISTENTE, DESDE O SÉCULO XIX ATÉ OS DIAS ATUAIS.	10
1.2. USOS.	18
MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DIFERENTES USOS DAS EDIFICAÇÕES.	18
1.3. CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES.	21
MAPEAMENTO E ANÁLISE DE TERRENOS SEM USO E DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES ABANDONADAS.	21
CAPÍTULO 2. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA-TERRA.	27
2.1. HISTÓRIA DO CAMINHO DE FERRO EM ALCÂNTARA-TERRA E ANÁLISE DAS DIFERENTES FUNÇÕES NAS EDIFICAÇÕES QUE COMPÕEM A ESTAÇÃO.	27
2.2. PROBLEMAS DECORRENTES DAS ÁGUAS DAS CHUVAS NO VALE DE ALCÂNTARA.	43
2.3. INTERVENÇÕES OCORRIDAS NO ENTORNO DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA.	45
CAPÍTULO 3. PROPOSTA DE PROJETO.	52
3.1. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE PROJETO E SUAS CARACTERÍSTICAS.	52
3.2. PROJETO.	59
CAPÍTULO 4. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO NO LOCAL DE INTERVENÇÃO	65
CONCLUSÃO	89
BIBLIOGRAFIA	93

INTRODUÇÃO

ESTA DISSERTAÇÃO CONTÉM UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO TECIDO URBANO NO VALE DE ALCÂNTARA, EM LISBOA, DE MODO A IDENTIFICAR PROBLEMAS E PROPOR POSSÍVEIS SOLUÇÕES URBANÍSTICAS, CAPAZES DE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS HABITANTES, ASSIM COMO ATRAIR NOVOS MORADORES E NOVOS USOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS. O OBJETIVO É CRIAR UMA BASE QUE POSSA SER UTILIZADA PARA ASSEGURAR UMA MAIOR DIVERSIDADE DE FUNÇÕES E SERVIÇOS NO VALE, ATRAVÉS DA TRANSFORMAÇÃO DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES E, ATUALMENTE ABANDONADOS, EM NOVOS ESPAÇOS QUE SIRVAM ÀS NECESSIDADES DOS HABITANTES.

ESTE ESTUDO E POSTERIOR PROPOSTA DE PROJETO, É O RESULTADO DO ESTUDO DAS CARTOGRAFIAS ANTIGAS REFERENTES À EVOLUÇÃO DO TECIDO URBANO, DESDE 1807 A 2022. NO DECORRER DOS ANOS FORAM PUBLICADAS VÁRIAS ANÁLISES DA MALHA URBANA DA CIDADE DE LISBOA E CONSEQUENTEMENTE DO VALE DE ALCÂNTARA.¹ EM 2011, MANUEL FERNANDES DE SÁ, FEZ UM DOCUMENTO DO VALE DE ALCÂNTARA QUE INCLUIU UMA CATEGORIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS NESTA ÁREA, DESCREVENDO AS SUAS FUNÇÕES OU A AUSÊNCIA DE FUNÇÕES. O TECIDO URBANO PASSOU POR VÁRIAS MUDANÇAS DESDE QUE ESTES ESTUDOS FORAM FEITOS, OBTENDO AS INFORMAÇÕES DO REFERIDO ESTUDO COMO BASE. A PRESENTE INVESTIGAÇÃO BASEIA-SE NA OBSERVAÇÃO COMO MÉTODO PRIMÁRIO DE RECOLHA DE DADOS, PARA UMA ANÁLISE POSTERIOR DOS DADOS RECOLHIDOS.

A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA DESEMPENHOU, DESDE A SUA CONSTRUÇÃO EM 1887, UM PAPEL DETERMINANTE NA CIDADE, SERVINDO A LINHA DE CASCAIS E A LINHA DE CINTURA DE LISBOA. LOCALIZA-SE, PRECISAMENTE, NA INTERSECÇÃO DE AMBAS. DADA A SUA LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA JUNTO AO PORTO DE LISBOA, PERMITIU, AO LONGO DO TEMPO, O ESCOAMENTO DE DIVERSOS PRODUTOS. AINDA QUE A SUA LOCALIZAÇÃO FOSSE MUITO INTERESSANTE DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO DEVIDO A UTILIZAÇÃO DE ÁGUA NAS PRODUÇÕES E OS AMPLOS ESPAÇOS PARA AGRICULTURA, A SUA SITUAÇÃO GEOGRÁFICA RESULTAVA DE UM LUGAR MUITO NATURAL PARA A EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS, DADO ACUMULAR DE ÁGUA DAS CHUVAS QUE ERAM PROVENIENTES DAS ENCOSTAS DO VALE PRINCIPAL, MAS SOBRETUDO, DE VALES SECUNDÁRIOS, PROVOCANDO INUNDAÇÕES, E AINDA A DIFICULDADE DOS ACESSOS DA POPULAÇÃO DE CAMPO DE OURIQUE, DEVIDO A GRANDE DIFERENÇA ENTRE COTAS.

AO LONGO DO SÉCULO XIX, COM O CRESCIMENTO URBANO DO VALE DE ALCÂNTARA, ALGUMAS CONSTRUÇÕES IMPORTANTES FORAM ACONTECENDO ALÉM DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA TERRA. A ZONA E O VALE COMO UM TODO SOFREU ALTERAÇÕES, NEM SEMPRE POSITIVAS, TAIS COMO: CANALIZAÇÃO DA RIBEIRINHA DE ALCÂNTARA, TRANSFORMAÇÕES DAS RUAS EXISTENTES EM GRANDES VIAS DE CIRCULAÇÃO E VIADUTOS.

¹ SIMÕES NUNES, JM. 2017, EFICIÊNCIA URBANA E REQUALIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM ALCÂNTARA, P. 31-35.
ACCESS: [HTTPS://RUN.UNL.PT/BITSTREAM/10362/28740/1/NUNES_2017.PDF](https://run.unl.pt/bitstream/10362/28740/1/NUNES_2017.PDF)

CAPÍTULO 1. EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA NO VALE DE ALCÂNTARA.

1.1. HISTÓRIA.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA A PARTIR DE CARTOGRAFIA EXISTENTE, DESDE O SÉCULO XIX ATÉ OS DIAS ATUAIS

A MORFOLOGIA DE LISBOA MUDOU CONSIDERAVELMENTE AO LONGO DO TEMPO, COM O VALE DE ALCÂNTARA NÃO SE TORNA DIFERENTE. O LOCAL TEM PASSADO POR MUDANÇAS TANTO NATURAIS COMO ARTIFICIAIS NO DECORRER DOS ANOS.

DURANTE O SÉCULO XIX, O REFERIDO COSTUMAVA CONTRIBUIR EM UMA GRANDE PARCELA NO DECORRER DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LOCAL, ANTERIOR ÀS INDÚSTRIAS, SUA MAIOR PARTE ESTAVA CONCENTRADA NA PLANTAÇÃO DE FARINHÁ² PORQUE A MAIORIA DOS ESPAÇOS VAZIOS BENEFICIOU COM ESTA EDIÇÃO, FAZENDO UMA RECAPITULAÇÃO COM A HISTÓRIA. NOS DIAS ATUAIS O VALE TAMBÉM PODERIA SER UTILIZADO PARA ESTE NICHOS DE ATIVIDADE, TRANSFORMANDO-SE EM UMA ÁREA ONDE AS PESSOAS OU AGRICULTORES PUDESSEM PLANTAR E COLHER PARA O CONSUMO PRÓPRIO, ESTIMULANDO E PROPORCIONANDO UM ESTILO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL ASSOCIADO À CULTURA DE MAIOR RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

MAIS TARDE, INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS TOMARAM CONTA DO VALE, GERANDO MUITAS DIFICULDADES E PROBLEMAS PARA OS HABITANTES, BEM COMO UM MENOR DESENVOLVIMENTO DO VALE DEVIDO ESSA BARREIRA E DESCONFORTO QUE SERIA CONVIVER EM UM LUGAR COM PONTOS DESFAVORÁVEIS. ESTAS DIFICULDADES LEVANTARAM UMA QUESTÃO SOBRE COMO SE PODE TRAZER DE VOLTA A QUALIDADE DE VIDA PARA POPULAÇÃO NESTA REGIÃO, DE QUE MODO AS GRANDES INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS E OS EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS, ATUALMENTE ABANDONADOS, PODEM CONVIVER DE MANEIRA SAUDÁVEL E POSITIVA COM A POPULAÇÃO. A FIM DE MELHORAR A DIVERSIDADE DE FUNÇÕES NO VALE, O MÉTODO UTILIZADO NESTA PESQUISA É COMPARAR CARTOGRAFIAS ANTIGAS, REDESENHANDO-A, DE MODO A COMPREENDER CLARAMENTE A EVOLUÇÃO DO TECIDO URBANO. ISTO AJUDARÁ A RECONHECER E APONTAR AS VANTAGENS E DESVANTAGENS QUE TÊM EXISTIDO NA LOCALIDADE DO ESTUDO.

POR SER UMA ÁREA ONDE FORAM IMPLEMENTADAS GRANDES ESTRUTURAS, ESTRADAS DE ALTA VELOCIDADE, LINHAS FERROVIÁRIAS E VIADUTOS, O VALE GANHOU CARACTERÍSTICAS MUITO DIFERENTES EM COMPARAÇÃO COM O TECIDO URBANO CIRCUNDANTE DE LISBOA, ONDE A MAIORIA DAS ESTRUTURAS EXISTENTES NO VALE DEGRADAM-SE, PARTES TORNARAM-SE RUÍNAS, DEVIDO AO REJEITAMENTO DESTA ZONA, ALÉM DE DEIXAR DE SER ALGO INTERESSANTE COMO NOS SÉCULOS PASSADOS, ONDE PRATICAMENTE PARTE DA CIDADE DEPENDIAM DOS SERVIÇOS QUE ESTA ZONA OFERECIA (AGRICULTURA E INDÚSTRIAS), O PASSAR DO TEMPO E O AVANÇO DAS MÁQUINAS FEZ COM QUE ISSO DEIXASSE DE SER REALIDADE, POIS COM O ALAVANCAR DAS TECNOLOGIAS E LINHAS FÉRREAS OS PRODUTOS PODERIAM VIR E SEREM CULTIVADOS E FABRICADOS NO INTERIOR DA REGIÃO, LIBERANDO ASSIM ESPAÇOS NO ENTORNO DA CIDADE PARA PRIORIZAR SUA EXPANSÃO E CRESCIMENTO.

² SIMÕES NUNES, JM, 2017, EFICIÊNCIA URBANA E REQUALIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM ALCÂNTARA, P. 31-35.
ACCESS: [HTTPS://RUN.UNL.PT/BITSTREAM/10362/28740/1/NUNES_2017.PDF](https://run.unl.pt/bitstream/10362/28740/1/NUNES_2017.PDF)

A PARTIR DESTE FATO O VALE TORNOU-SE DESAMPARADO, TRAZENDO O PROBLEMA COM RELAÇÃO A SUA LOCALIZAÇÃO QUE PERSISTE ATÉ OS DIAS ATUAIS. A TOPOGRAFIA ACIDENTADA E AS LIGAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES COTAS, FAZEM COM QUE SEJA AINDA MAIS DIFÍCIL INTERVIR NESTA ZONA, TORNANDO A ÁREA POR DIVERSOS ASPECTOS INABITÁVEIS.

TRANSFORMAR OS ESPAÇOS VAZIOS E ABANDONADOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS ATRATIVOS, CAPAZES DE PROMOVER O ENCONTRO DOS HABITANTES, PODERIA MELHORAR A VIVÊNCIA NO VALE. DA MESMA MANEIRA, OS EDIFÍCIOS ABANDONADOS PODERIAM SER TRANSFORMADOS EM LOCAIS UTILIZÁVEIS PARA A COMUNIDADE, COMO CENTROS CULTURAIS, BIBLIOTECAS E MERCADOS QUE FOSSEM ATRATIVOS, TANTO PARA A POPULAÇÃO LOCAL COMO TAMBÉM PARA OS DEMAIS MORADORES DO ENTORNO.

AO ANALISAR AS CARTOGRAFIAS REDESENHADAS, PARA ALÉM DE OBSERVAR A LOCALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS VAZIOS SUPRA MENCIONADOS, TORNOU-SE POSSÍVEL PROVAR A CONSEQUÊNCIA DE A PARTE SUL DO VALE SER MENOS HABITADA EM RELAÇÃO À PARTE SUPERIOR DEVIDO SER ÁREA COM INFRAESTRUTURA POUCO PRÁTICA E FALTA DE ESCALA HUMANA, ENTRETANTO TORNANDO-SE INTOLERÁVEL PARA AS PESSOAS E, DESTA FORMA, PERMITINDO SUA AUSÊNCIA. A CARTOGRAFIA DE DUARTE FAVA, DE 1807 (FIGURA 01), É UMA REPRESENTAÇÃO DE LISBOA MENOS DENSE E COBERTA DE ESPAÇOS AGRÍCOLAS EM CERTAS PARTES DA CIDADE, SENDO A MAIORIA NO VALE DE ALCÂNTARA.

O MAPA DE FAVA É INTERESSANTE DE ANALISAR, PELO FATO DE O AQUEDUTO JÁ EXISTIR ALÉM DOS VÁRIOS EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS EXISTENTES E DISTRIBUÍDOS AO LONGO DO VALE. ALÉM DESSES QUESITOS, EXISTE ALGUNS PONTOS DE HABITAÇÃO NO DECORRER DAS VIAS, TAIS COMO A RUA QUE DESCE DO ATUAL CAMPO DE OURIQUE E AS QUE SE ENCONTRAM NAS PROXIMIDADES JUNTO AO RIO TEJO.

CERCA DE CINQUENTA ANOS MAIS TARDE, FILIPE FOLQUE DESENHOU UMA CARTOGRAFIA MAIS ATUALIZADA DA CIDADE (FIGURA 2). NÃO EXISTINDO GRANDES DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO MAPA ANTERIOR DE FAVA, VERIFICOU-SE QUE A AGRICULTURA AINDA É IMPORTANTE, MAS NÃO TÃO EVIDENTE COMO ANTERIORMENTE. O AMBIENTE URBANO É CRESCENTE E ALÉM DISSO, TAMBÉM É POSSÍVEL IDENTIFICAR ALGUNS DOS PERCURSOS QUE EXISTEM ATÉ HOJE TOMANDO UMA FORMA MAIS CONCRETA NA REDE RODOVIÁRIA, COMO POR EXEMPLO A RUA MARIA PIA.

NA CARTOGRAFIA DE SILVA PINTO DOS ANOS 1910/1911 (FIGURA 3), HÁ ALGUMAS IMPORTANTES DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AOS OUTROS MAPAS. NESTE MAPA É POSSÍVEL IDENTIFICAR O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE OURIQUE, ONDE SOMENTE ALGUNS DOS QUARTEIRÕES JÁ SÃO EVIDENTES. NESTE MOMENTO PODE-SE VERIFICAR A CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DOS PRAZERES, TAMBÉM IDENTIFICAR O GRANDE PARQUE URBANO TAPADA DAS NECESSIDADES, A CANALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O INÍCIO DO DESENVOLVIMENTO DO ATERRO DE LISBOA E DO PORTO NAS MARGENS DO RIO TEJO.

A CARTOGRAFIA DE 1950 (FIGURA 4) REPRESENTA UMA CIDADE PRATICAMENTE COMPOSTA DURANTE OS 40 ANOS APÓS O DESENHO DE SILVA PINTO. O AMBIENTE JÁ ESTÁ FORTEMENTE DETERMINADO POR SUAS INFRAESTRUTURAS, COMO AS PRINCIPAIS VIAS E O PORTO DE LISBOA, CONTUDO TORNANDO ASSIM UM AMBIENTE MAIS URBANIZADO. O ATERRO DO RIO TEJO NA COSTA DE LISBOA ESTÁ TOTALMENTE DESENVOLVIDO E AS ESTRUTURAS DAS QUADRAS E ESTRADAS DA CIDADE SÃO MAIS PERCEPTÍVEIS.

NO ENTANTO, DEVE-SE CHAMAR A ATENÇÃO PARA O VALE DE ALCÂNTARA E ANALISAR QUE A EVOLUÇÃO DESTA ÁREA ESTEVE ESTAGNADA ENQUANTO AS OUTRAS ZONAS DE LISBOA VINHAM SENDO URBANIZADAS.

AO EXAMINAR O MAPA SEGUINTE (FIGURA 5), É POSSÍVEL RECONHECER QUE EXISTE UMA DENSIDADE MUITO BAIXA DE ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS EM RELAÇÃO À ENVOLVENTE, PROVANDO ASSIM QUE O VALE DE ALCÂNTARA, APESAR DO CRESCIMENTO, NÃO TEM SIDO FAVORECIDO COM A EVOLUÇÃO DE LISBOA TORNANDO-SE UMA ÁREA SUPRIMIDA POR SUAS DIFICULDADES, ONDE NO PASSADO EXERCIA UMA FUNÇÃO MAIOR DE PRODUÇÃO, MAS QUE ATUALMENTE DEIXOU-SE DE SER INTERESSE PARA A CIDADE. EM CONSEQUÊNCIA DISSO CONVERTEU-SE EM UM ESPAÇO VAGO E REPLETOS DE PROBLEMAS, ONDE POR MUITO TEMPO MANTEVE-SE SEM INICIATIVAS DE MELHORAMENTO E SUPOSTAS INTERVENÇÃO COM INTUITO DE INTEGRAÇÃO COM OUTRAS PARTES DA CIDADE.



LINHA DO TEMPO

CRONOLOGIA DO CRESCIMENTO NA CIDADE DE LISBOA - PT. EXIBINDO ATRAVÉS DE MAPAS A EVOLUÇÃO DE ALGUMAS ÁREAS NESTA DETERMINADA ZONA.

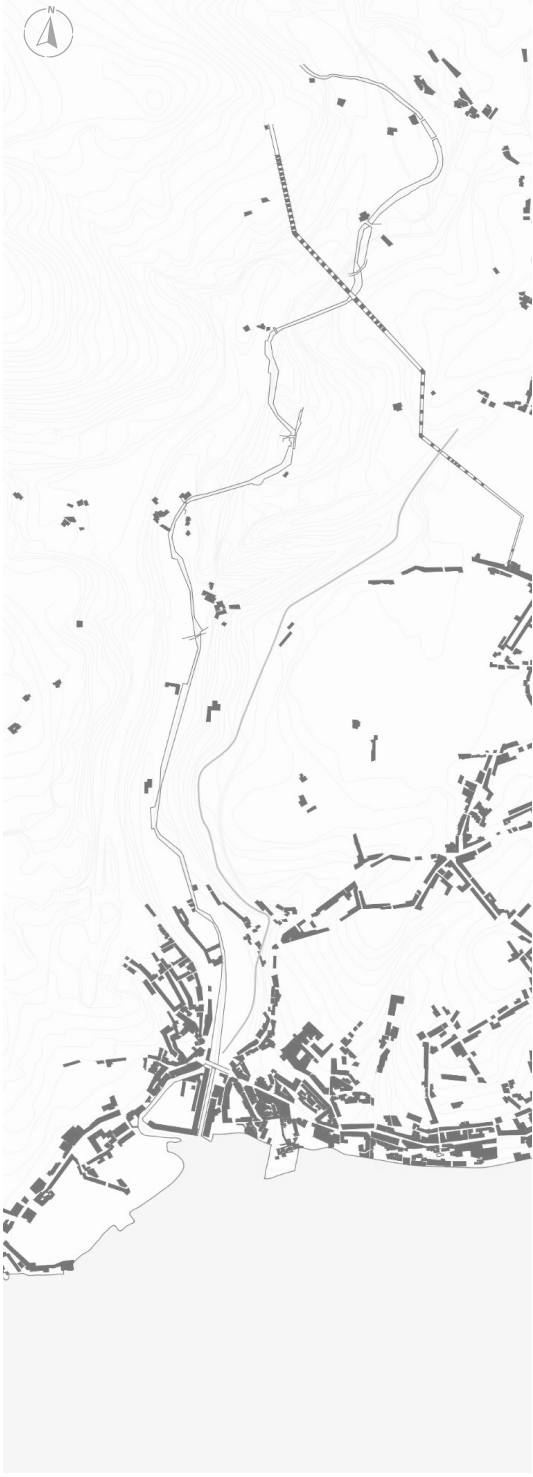


FIGURA 01



FIGURA 02



FIGURA 03



FIGURA 04



FIGURA 05



FIGURAS SOBREPOSTAS DA EVOLUÇÃO DA CIDADE ENTRE OS ANOS 1807 AOS DIAS ATUAIS.



LINHA DO TEMPO

CRONOLOGIA DO CRESCIMENTO NA CIDADE DE LISBOA - PT. EXIBINDO ATRAVÉS DE MAPAS A EVOLUÇÃO DE ALGUMAS ÁREAS NESTA DETERMINADA ZONA.

1.2. USOS.

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DIFERENTES USOS DAS EDIFICAÇÕES.

A ÁREA DE CADA UMA DAS ANÁLISES É DELIMITADA A LESTE POR CAMPO DE OURIQUE, CEMITÉRIO DOS PRAZERES E TAPADA DAS NECESSIDADES; A OESTE PELA LINHA FERROVIÁRIA E A NORTE E SUL POR GRANDES INDÚSTRIAS. A ZONA NORTE E SUL É UMA PARTE IMPORTANTE DO VALE DE ALCÂNTARA POR TER UM GRANDE POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO PARA MELHORAR A LIGAÇÃO ENTRE O LADO LESTE E OESTE DE LISBOA.

A RECENTE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL NA AVENIDA DE CEUTA AUMENTOU CONSIDERAVELMENTE A QUANTIDADE DE MORADIAS NO VALE, CONSTRUÍDAS COM O INTUITO DE REALOJAR OS MORADORES DO BAIRRO, NOMEADAMENTE E DEMOLIDO CASAL VENTOSO, LOCALIZADO NO LADO LESTE DO VALE NO LIMITE ENTRE A AVENIDA DE CEUTA E A RUA MARIA PIA. SEUS HABITANTES FORAM REALOCADOS NA QUINTA DO LOUREIRO, QUINTA DO CABRINHA E CEUTA SUL DURANTE O SÉCULO XX.



FIGURA 06

COMO MOSTRA A FIGURA 6, É EVIDENTE QUE A MAIORIA DAS ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS POR VOLTA DO SÉCULO XIX NA ZONA DE ESTUDO DO VALE DE ALCÂNTARA, SÃO PARCIAIS OU TOTALMENTE COMPOSTAS POR EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS.

DAS 687 ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS AINDA EM USO NA ÁREA ANALISADA, 649 EDIFÍCIOS SÃO PARCIAIS OU TOTALMENTE UTILIZADOS COMO HABITAÇÕES. NO LIMITE DA RUA MARIA PIA E NA PARTE SUL DO VALE,

PERTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA-TERRA, EXISTE UM NÚMERO DENSO DE MORADIAS UNIFAMILIARES E EM BANDA, ENQUANTO AO LONGO DA AVENIDA DE CEUTA AS HABITAÇÕES SÃO EM SUA MAIORIA BLOCOS E HABITAÇÕES SOCIAIS.

A DENSIDADE DOS EDIFÍCIOS DE HABITAÇÕES DEIXA POUCOS ESPAÇOS PARA FINS PÚBLICOS, DE LAZER E DE PONTO DE ENCONTRO DOS HABITANTES, COMO MOSTRA A FIGURA 7.

NOS EDIFÍCIOS DE RESIDENCIAIS, AO LONGO DA AVENIDA DE CEUTA ENCONTRAM-SE LOCAIS DESTINADOS AO COMÉRCIO E ALGUNS CAFÉS, TODOS LOCALIZADOS NO PISO TÉRREO, SENDO QUE A MAIORIA DOS ESPAÇOS COMERCIAIS, SÃO DESTINADOS PARA FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E DE APOIO À COMUNIDADE LOCAL.

MUITAS DESTAS INSTITUIÇÕES DE APOIO COMUNITÁRIO ESTÃO LOCALIZADOS NESTA ZONA COM A FINALIDADE DE AJUDAR OS HABITANTES, COMO POR EXEMPLO: O CENTRO SOCIAL JOSÉ LUÍS COELHO, CENTRO SOCIAL DO CASAL VENTOSO, BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME, AVA - ASSOCIAÇÃO VIDA AUTÓNOMA E CRESCER E A ASSOCIAÇÃO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA. TODOS FORAM CONSOLIDADOS NO FINAL DA DÉCADA DE 90 E INÍCIO DA DÉCADA DE 20.

TANTO O CENTRO SOCIAL JOSÉ LUÍS COELHO COMO O CENTRO SOCIAL DO CASAL VENTOSO, SITUADOS NAS PROXIMIDADES DA QUINTA DO LOUREIRO, PRESTAM APOIO DOMÉSTICO SENDO ESTES CENTROS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS.

O BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME OFERECE ALIMENTO AOS QUE NECESSITAM PORQUE TODOS TÊM DIREITO A UM NÍVEL DE VIDA ADEQUADO À SAÚDE E BEM-ESTAR PRÓPRIO E DA SUA FAMÍLIA. BEM COMO ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO, HABITAÇÃO, CUIDADOS MÉDICOS E SERVIÇOS SOCIAIS NECESSÁRIOS. ENQUANTO A AVA E O CRESCER, DESCRITO ACIMA, FORNECEM MEIOS E RECURSOS QUE PROPORCIONAM APOIO PSICOSSOCIAL PRÓXIMO, CONDIÇÕES DE VIDA DIGNAS E A INCLUSÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE ATRAVÉS DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE.



FIGURA 07



FIGURA 08

13. CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES.
MAPEAMENTO E ANÁLISE DE TERRENOS SEM USO E O
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES
ABANDONADAS.

O MAPA (FIGURA 8) INDICA OS EDIFÍCIOS VAZIOS NUMA
ÁREA ESPECÍFICA DO VALE DE ALCÂNTARA EM
LISBOA. A PESQUISA INFORMA QUE CERCA DE 15% DOS
EDIFÍCIOS ESTÃO VAZIOS E MUITOS DELES SÃO
AFETADOS INDIRETAMENTE PELO GRANDE SISTEMA
DE INFRAESTRUTURA, O QUE DIFICULTA A SUA
RELAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM OS ARREDORES DA
CIDADE, MOTIVANDO O ABANDONO DE MUITOS
RESIDENTES.

ESTES EDIFÍCIOS VAZIOS ENCONTRAM-SE EM DIFERENTES ESTADOS. ALGUNS SÃO RUÍNAS, COMO A ANTIGA FÁBRICA DE TÊXTEIS (FIGURA 9). ENQUANTO OUTROS SÃO ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS MAIS RECENTES. ABAIXO ESTÃO ALGUMAS FOTOGRAFIAS DE EDIFÍCIOS VAZIOS NO VALE, ONDE DEMONSTRAM COMO A MAIORIA DELES SE ENCONTRAM.

A SELEÇÃO É BASEADA NA SUA LOCALIZAÇÃO E NAS SUAS GRANDES ESTRUTURAS, QUE TÊM POTENCIAL PARA NOVAS UTILIZAÇÕES E ESTÃO LOCALIZADAS NA AVENIDA DE CEUTA E NA RUA MARIA PIA.

FIGURA 09



AVENIDA DE CEUTA N 165

A AVENIDA DE CEUTA N 165 CONSISTE NUM ANTIGO EDIFÍCIO RESIDENCIAL LOCALIZADO NO FUNDO DO VALE. AO LADO DA VIA, ESTE É UM DOS QUE FORAM AFETADOS PELO ALARGAMENTO DO SISTEMA DE INFRAESTRUTURA DO VALE. ATUALMENTE ESTE EDIFÍCIO NÃO PODE SER UTILIZADO E AS JANELAS ESTÃO COBERTAS PARA EVITAR A INVASÃO DA PROPRIEDADE. AO LONGO DA AVENIDA DE CEUTA EXISTEM VÁRIOS EDIFÍCIOS E PARCELAS VAZIAS, QUE TÊM POTENCIAL DE TRANSFORMAR A VIVÊNCIA DA AVENIDA PRINCIPAL DE VALE DE ALCÂNTARA CONTENDO FUNÇÕES PÚBLICAS NO RÉS-DO-CHÃO.



FIGURAS 10 E 11



RUA MARIA PIA

A RUA MARIA PIA É CONSTITUÍDA POR UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS ABANDONADOS E FECHADOS. MUITOS DESTES EDIFÍCIOS ESTÃO EM MAU ESTADO. A MAIORIA DELES SÃO EM RUÍNAS. PORÉM ESTE LOCAL TEM UM GRANDE POTENCIAL PARA O REUSO POR SUAS BELAS VISTAS E LOCALIZAÇÃO SOBRE O VALE.



FIGURAS 12 E 13



FIGURA 14

NESTA ANÁLISE DOS EDIFÍCIOS E DO SEU ESTADO DENTRO VALE (FIGURA 14), DEVE TER-SE EM MENTE O MÉTODO DE REGISTRO, CONTUDO PODERÁ HAVER ALGUM DESVIO NO REGISTRO E EM ALGUNS DOS NÚMEROS APRESENTADOS, DEVIDO AO FATO DE APENAS O EXTERIOR DAS ESTRUTURAS TEREM SIDO COMPUTADAS NA RECOLHA DE DADOS.

O ESTADO DA ESTRUTURA CONSTRUÍDA NO VALE É VARIÁVEL, MAS COMO REGRA GERAL A MAIORIA DOS 814 EDIFÍCIOS ESTÃO EM UM ESTADO RAZOÁVEL DE CONSERVAÇÃO. APENAS 121 EDIFÍCIOS ESTÃO HOJE EM BOAS CONDIÇÕES, ENQUANTO 122 EDIFÍCIOS SE ENCONTRAM EM MAU ESTADO.

ALGUMAS ÁREAS DO VALE CONTÊM AGLOMERADOS DE RUÍNAS QUE POR SUA VEZ, VEM SE DETERIORANDO AO LONGO DOS ANOS POR ESTAREM COMPLETAMENTE ABANDONADOS. O NÚMERO DESTAS RUÍNAS TOTALIZA-SE EM 33 EDIFÍCIOS, LOCALIZADOS EM 5 AGLOMERADOS DE NORTE A SUL. UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO SERIA A DEMOLIÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTAS ESTRUTURAS DANDO LUGAR A NOVOS EDIFÍCIOS E USOS: TANTO PARA HABITAÇÃO, COMO PARA SERVIÇOS, COMÉRCIO, CENTROS CULTURAIS, BIBLIOTECAS OU AINDA ESPAÇOS PARA LAZER.

CONSIDERANDO O MAPA DOS EDIFÍCIOS VAZIOS NO VALE (FIGURA 8) E O ESTADO DO DEMAIS EDIFÍCIOS (FIGURA 14) É POSSÍVEL ACESSAR INFORMAÇÕES SOBRE SE VALE A PENA RECUPERAR E TRANSFORMAR AS ESTRUTURAS DOS EDIFÍCIOS PARA UMA NOVA UTILIZAÇÃO, OU DEMOLIR, PARA MELHOR SE ADAPTAREM AOS NOVOS USOS. NA FIGURA 15, ESTA SITUAÇÃO É ILUSTRADA.

POR TER ABRIGADO UMA ÁREA DE AGRICULTURA PRODUTIVA E DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO PASSADO, A SITUAÇÃO ATUAL DA ÁREA METROPOLITANA DO VALE TORNOU-SE COMPLEXA, COM MUITOS EDIFÍCIOS ABANDONADOS E POUCAS FUNÇÕES PÚBLICAS. ESTE É O MOTIVO PELA BUSCA DE PROJETOS E ESTUDOS QUE TEM COMO INTENÇÃO INTERVIR NO LOCAL, TORNANDO-O MAIS HABITÁVEL.



FIGURA 15

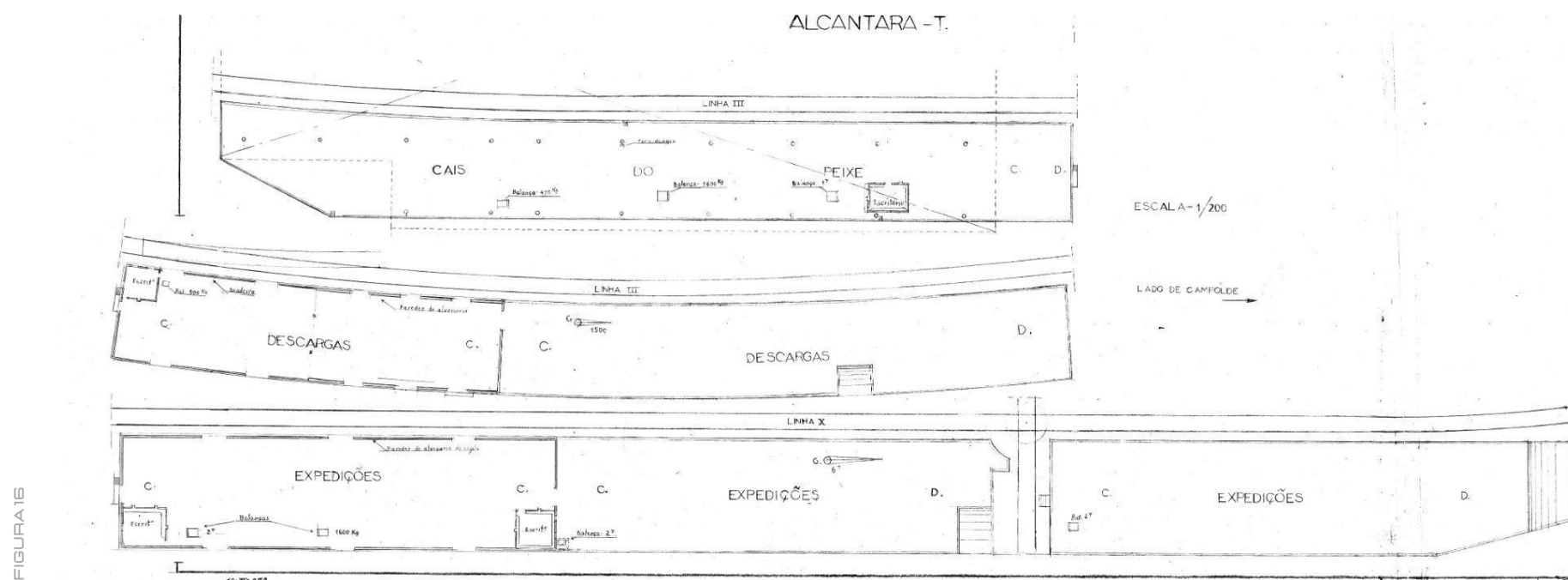
CAPÍTULO 2. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA-TERRA.

2.1. HISTÓRIA DO CAMINHO DE FERRO EM ALCÂNTARA-TERRA E ANÁLISE DAS DIFERENTES FUNÇÕES DAS EDIFICAÇÕES QUE COMPÕEM A ESTAÇÃO.

A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA FOI INAUGURADA EM 1867³. ELA ESTÁ LOCALIZADA ENTRE DUAS VIAS IMPORTANTES DE LISBOA, SENDO ELAS, A AVENIDA DE CEUTA E A RUA MARIA PIA QUE TRAZEM CONSIGO UMA BAGAGEM HISTÓRICA E APRENDIZAGEM DE CONSIDERÁVEL IMPORTÂNCIA. POR SEREM CONSIDERADAS AS MAIS ANTIGAS EXISTENTES EM ALCÂNTARA, AS VIAS CITADAS ANTERIORMENTE ESTÃO EM DUAS ESCALAS DIFERENTES, PORÉM PARALELAS UMA À OUTRA. A ESTAÇÃO POSSUI UM LUGAR ESTRATÉGICO, MAIS PRECISAMENTE NO FINAL DO VALE DE ALCÂNTARA, ONDE A LINHA DE CINTURA DA CIDADE DE LISBOA TERMINA. COM FUNÇÃO DE TRANSPORTAR PESSOAS E CARGAS, O CONJUNTO DA ESTAÇÃO CONSTITUIU-SE EM EDIFÍCIOS COM DIVERSOS PROGRAMAS. ENTRE ELES, A ZONA CENTRAL, ONDE ESTÃO LOCALIZADAS AS PLATAFORMAS PARA EMBARQUE E DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS (FIGURA 16). AS HABITAÇÕES PARA OS TRABALHADORES, O ARMAZÉM DE CORDAS E ENCERADOS (FIGURA 17) E A INSTALAÇÃO SANITÁRIA (FIGURA 18)⁴. MESMO DEPOIS DE SUA RECONSTRUÇÃO, ESSAS CONSTRUÇÕES SECUNDÁRIAS QUE SE ESTENDEM AO LONGO DESTA ZONA DA ESTAÇÃO AINDA EXISTEM ATUALMENTE, PORÉM ALGUMAS DELAS COM FUNÇÕES DIFERENTES, COMO POR EXEMPLO O BANCO DA FOME

3 INFORMAÇÃO RETIRADA DO SIPA. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO. FONTE: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/](http://www.monumentos.gov.pt/).

4 INFORMAÇÃO RETIRADA DO SIPA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO. FONTE: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/](http://www.monumentos.gov.pt/).



ALCÂNTARA - T.

Escala 1:200

87/III

OFICINA DE CORDAS E ENCERADOS

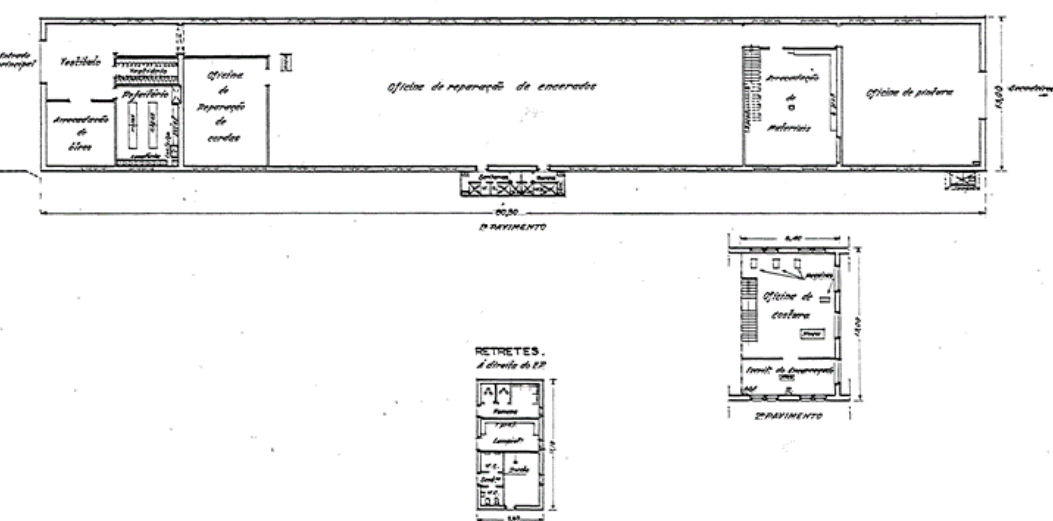
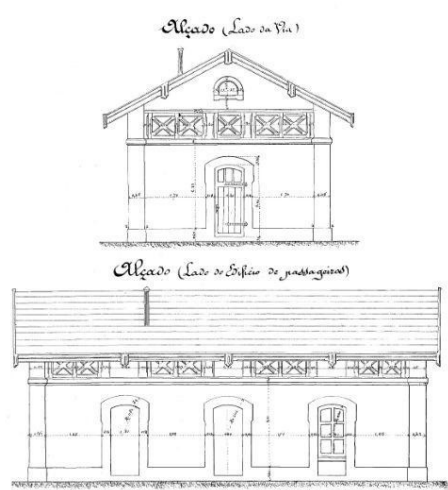
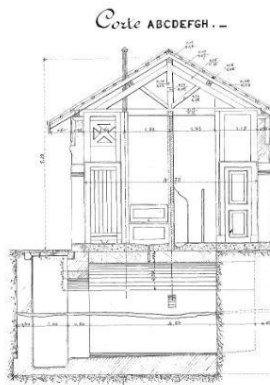
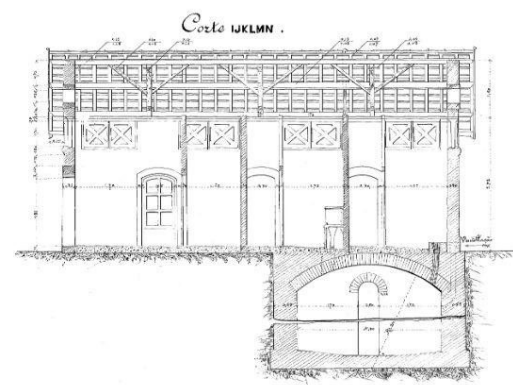
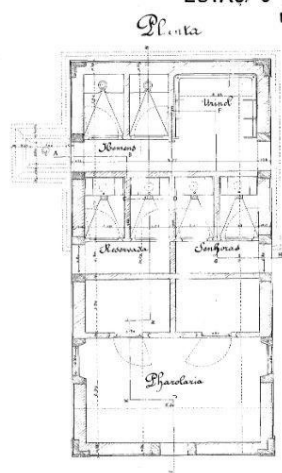


FIGURA 12

FIGURA 18



ESTAÇÃO DE LISBOA EM ALCANTARA.
LATRINAS E PHAROLARIA.



PARA FINS DE TRANSPORTE PÚBLICOS A ESTAÇÃO É A ÚLTIMA PARADA APÓS A ESTAÇÃO DE CAMPOLIDE. JÁ EM RELAÇÃO AO TRANSPORTE DE CARGAS E PRODUTOS, ELA PODE EVENTUALMENTE ESTENDER-SE ATÉ ALCÂNTARA-MAR POR UM TRILHO ÚNICO DE APOIO, FACILITANDO ASSIM A TRANSIÇÃO ATÉ A MARGEM DO RIO TEJO, POSSIBILITANDO A CIRCULAÇÃO NO SENTIDO CASCAIS VERSUS LISBOA (FIGURA 03). O USO NA LINHA COMERCIAL TEM UMA CARGA HORÁRIA REDUZIDA, OU SEJA, NÃO FUNCIONA TODOS OS DIAS DA SEMANA, SOMENTE 2 VEZES POR SEMANA.⁵

⁵ INFORMAÇÃO RETIRADA DE UMA DAS VISITAS NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, ATRAVÉS DE UM FUNCIONÁRIO DO LOCAL.

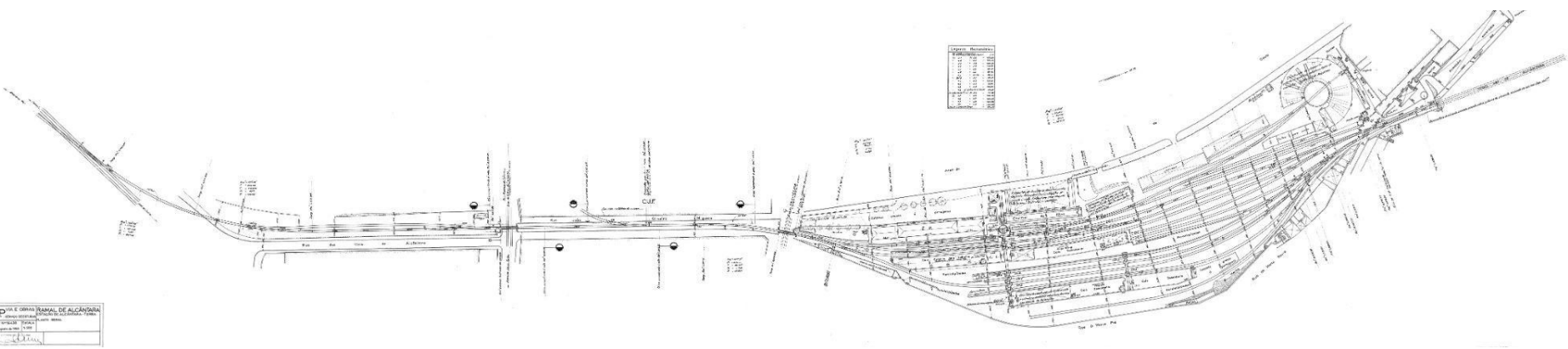


FIGURA 19

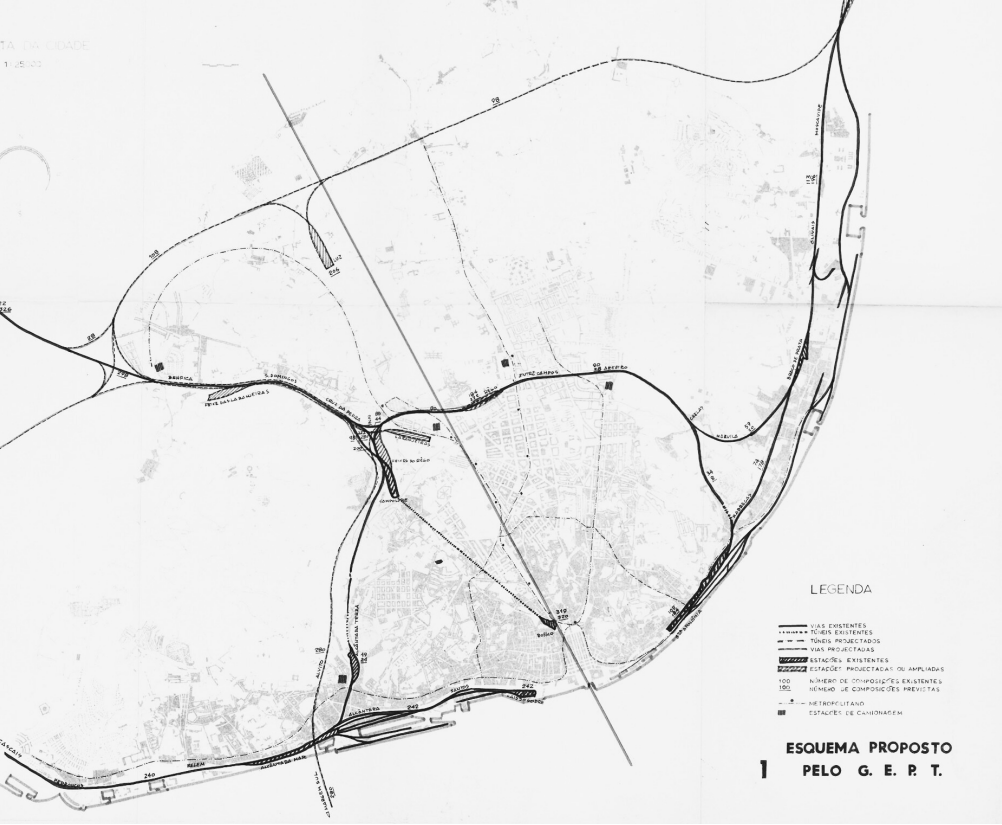
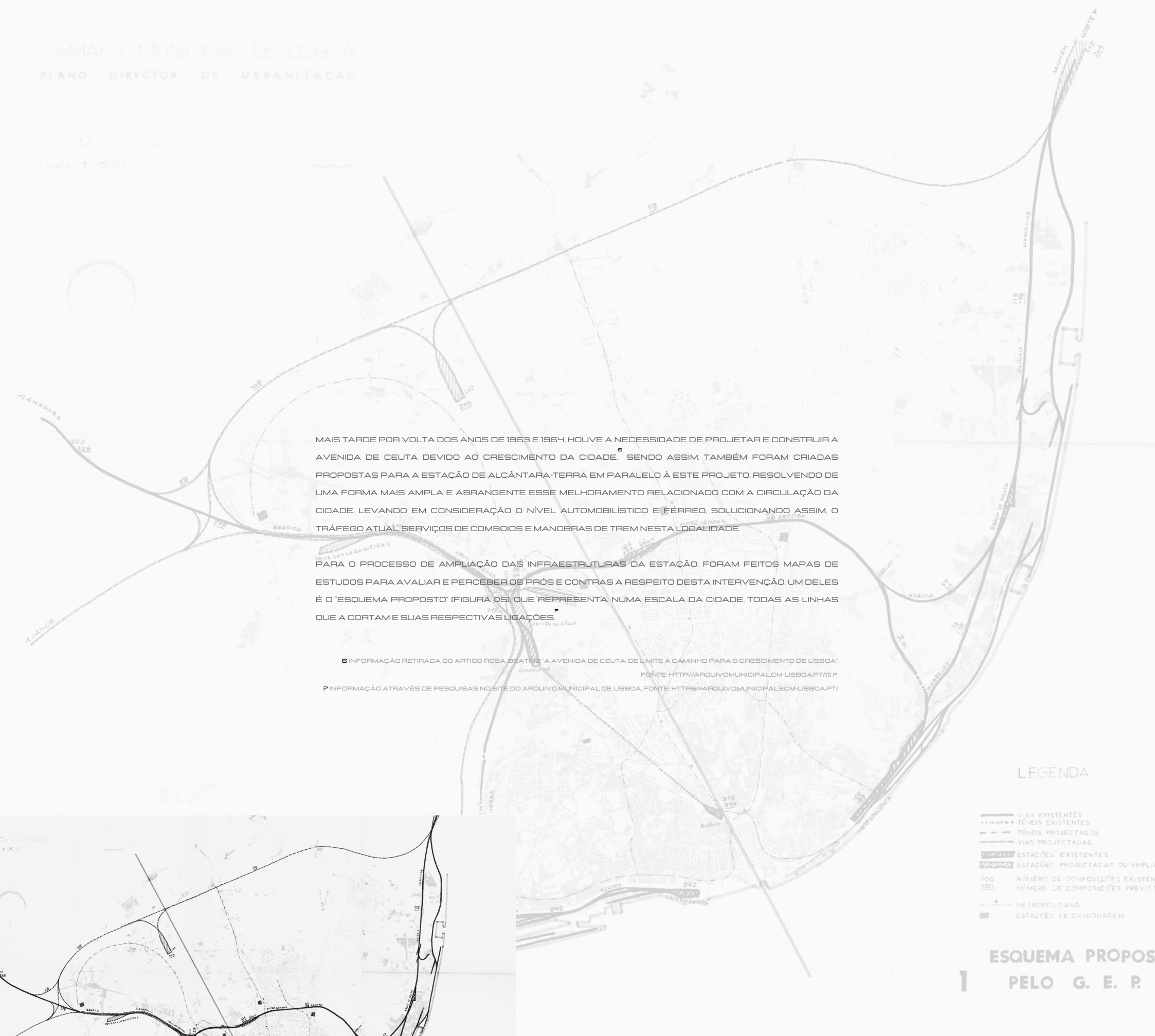
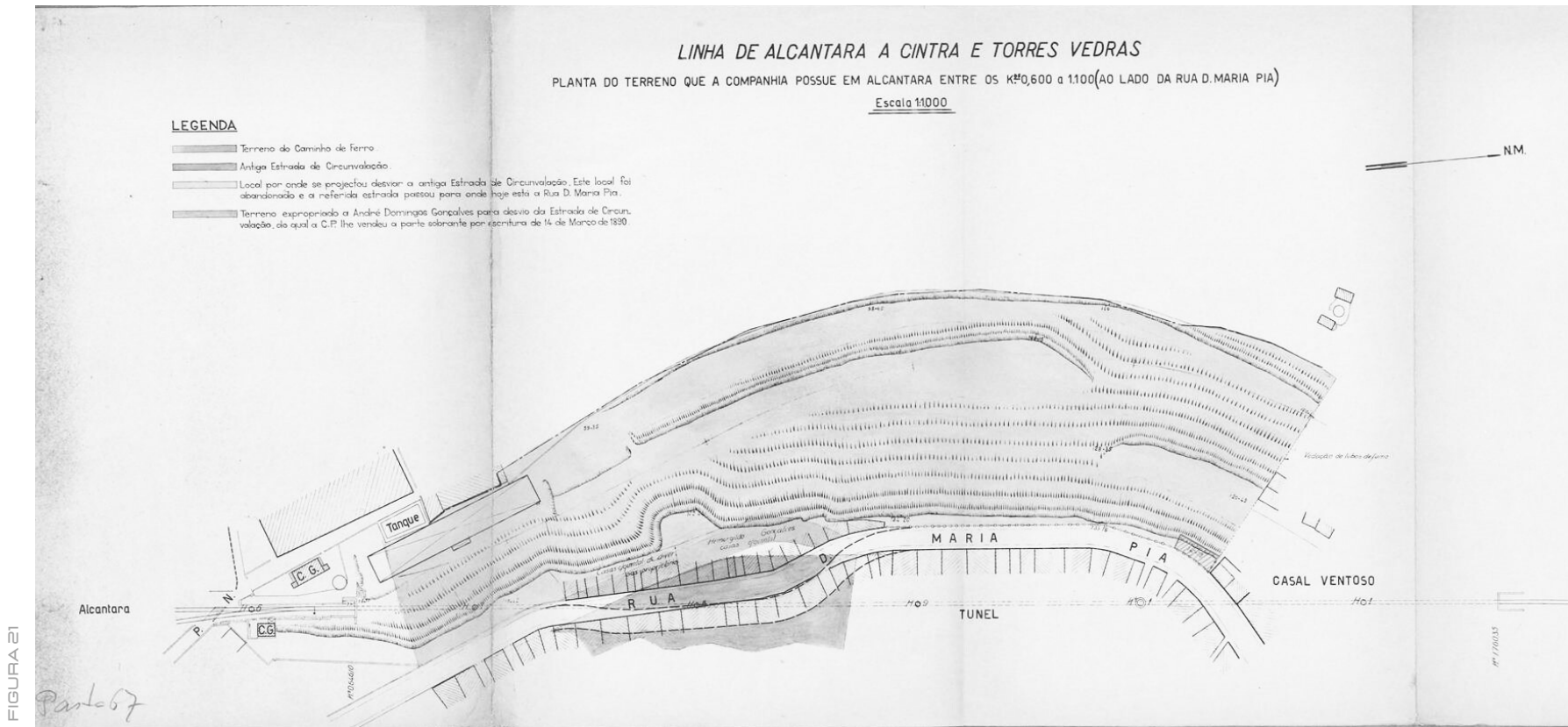


FIGURA 20

A PARTIR DE ANÁLISES, UMA PARTE DESTA ZONA EM UMA ESCALA REDUZIDA, CONSEGUE-SE PERCEBER COM MAIOR CLAREZA OS ESPAÇOS QUE FORAM CEDIDOS E ALTERADOS PARA QUE ESSA AMPLIAÇÃO PUDESSE SER CONCRETIZADA. CONFORME MOSTRA A FIGURA 07, TODOS OS ESPAÇOS QUE ESTÃO NA COR VERMELHO SÃO AQUELES DEDICADOS ÀS LINHAS FÉRREAS. A COR VERDE IDENTIFICA O ANTIGO PERCURSO DA RUA MARIA PIA, SENDO ENCAMINHADO ENTRETANTO PARA UM NOVO TRAJETO. NA COR AZUL REPRESENTA O ANTIGO TERRENO PERTENCENTE A ANDRÉ DOMINGOS GONÇALVES QUE FOI OFERTADO PARA A NOVA CIRCULAÇÃO E LAYOUT DESTE PROJETO.⁶ LEMBRANDO QUE NO TRECHO DA FIGURA 7 A LOCALIZAÇÃO É A NORTE DA ESTAÇÃO, PRECISAMENTE NO TÚNEL E NÃO NOS EDIFÍCIOS EM TORNO DO POLO PRINCIPAL.

⁶ INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE PESQUISAS NO SITE DO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA.FONTE: [HTTPS://ARQUIVOMUNICIPAL3CM-LISBOA.PT/](https://arquivomunicipal3cm-lisboa.pt/).



COMO TODA ORDEM CRONOLÓGICA EM UMA ELABORAÇÃO DE PROJETO. A PARTIR DO MAPA SÍNTESE RELACIONADO À ÁREA, COMEÇAM AS ELABORAÇÕES DE DESENHOS TÉCNICOS, TRAZENDO AINDA MAIS CLAREZA AO PERCEBER AS DIMENSÕES RELACIONADAS AO ESPAÇO, TIPOLOGIAS E FUNCIONALIDADES, COMO ILUSTRADOS NAS FIGURAS 22, 23 E 24.



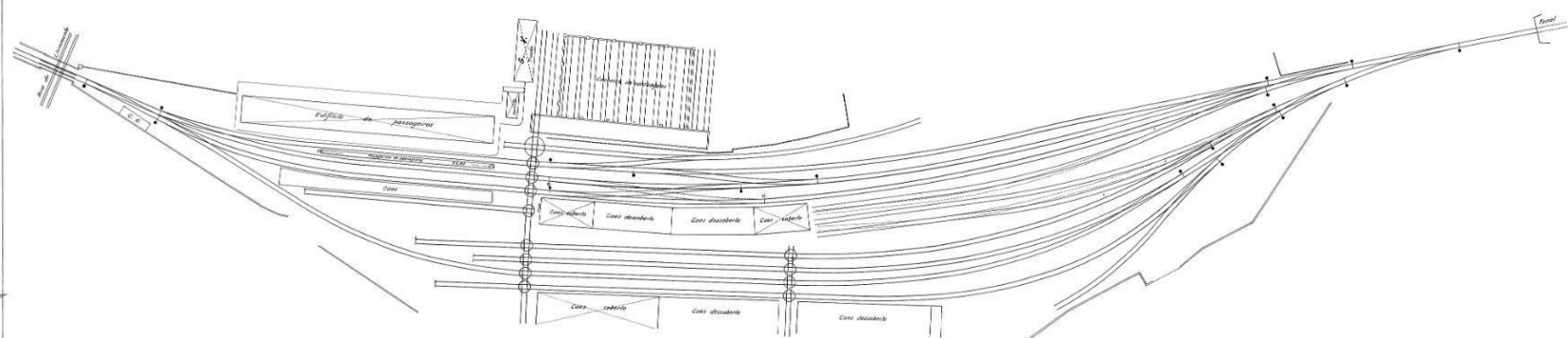
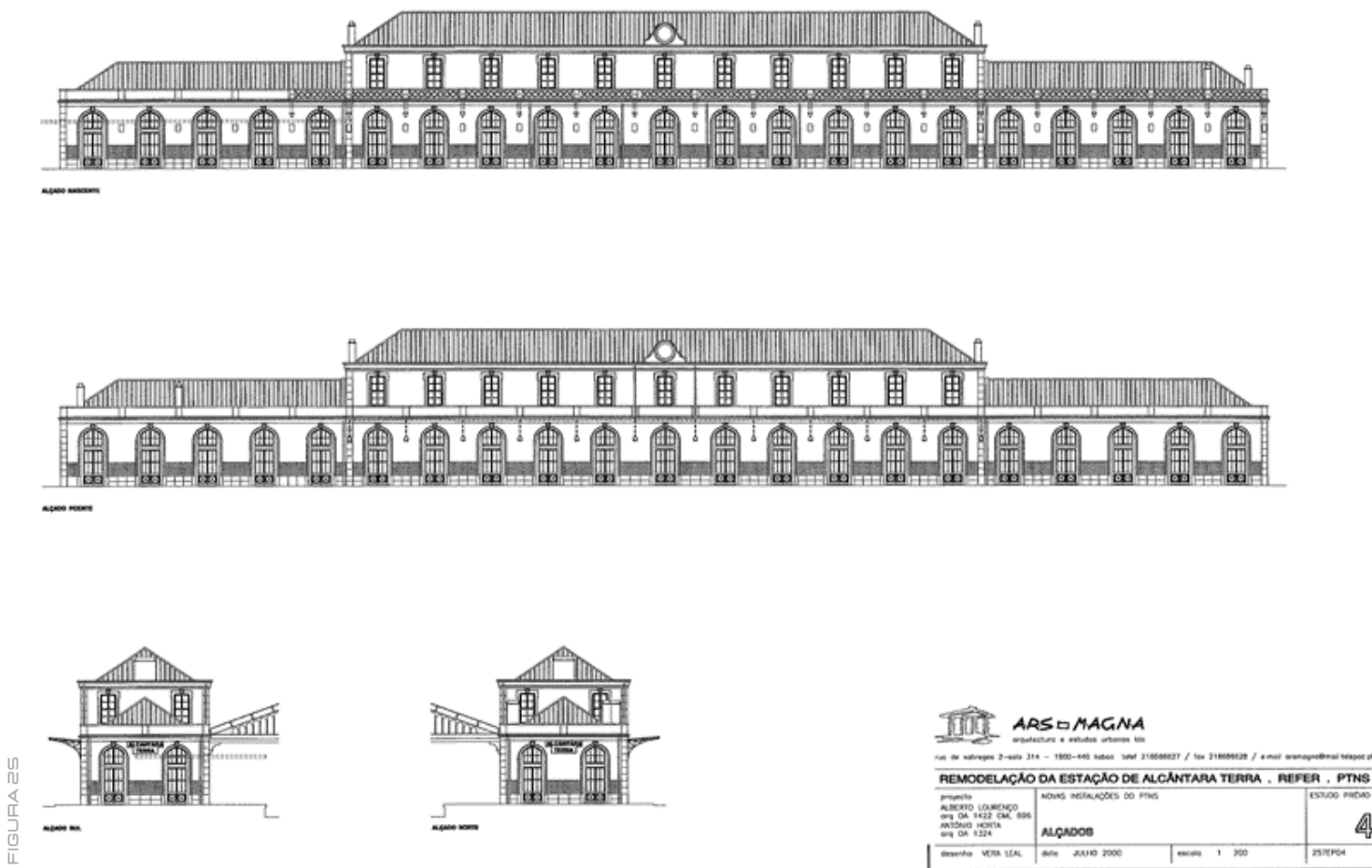


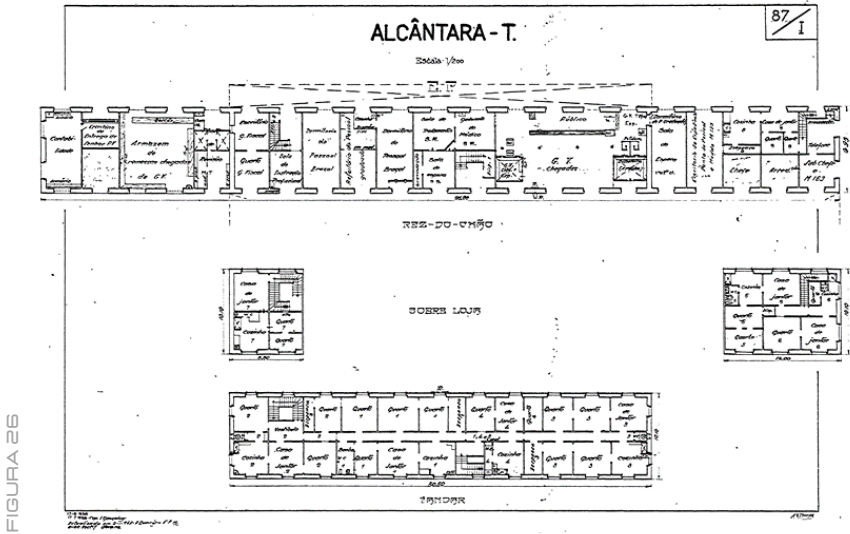
FIGURA 24

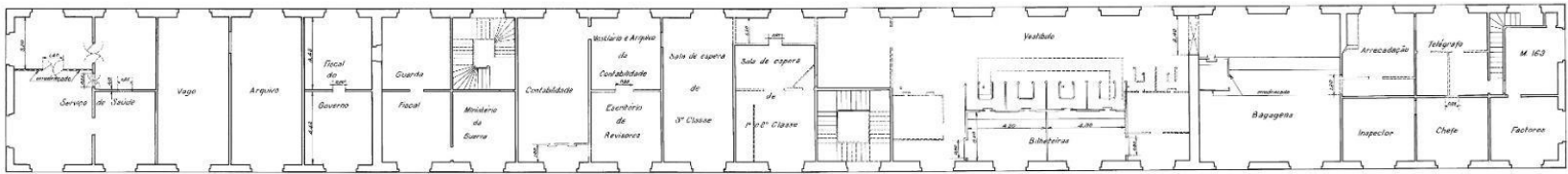
CONFORME PODEMOS ANALISAR NA FIGURA 25, O EDIFÍCIO PRINCIPAL DA ESTAÇÃO É COMPOSTO POR UMA FACHADA SIMÉTRICA E TRADICIONAL DA ARQUITETURA FÉRREA, ALÉM DE OBTER ABERTURAS PARALELAS EM CADA LADO, FACILITANDO A IDEIA DE INTEGRAÇÃO DOS TERRITÓRIOS, A CIDADE VERSUS ESTRUTURAS DOS CAMINHOS DE FERRO.



A PLANTA BAIXA DO PISO TÉRREO DE 1936 DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA (FIGURA 26) TEM UM PROGRAMA ABRANGENTE, ONDE É POSSÍVEL ENCONTRAR ESCRITÓRIOS, SALAS DE CONTABILIDADES, SALAS DE ESPERA, HALLS, DORMITÓRIOS, GABINETE MÉDICO, COZINHA, ARRECADAÇÃO E ENTRE OUTROS SERVIÇOS. OU SEJA, UM EDIFÍCIO HÍBRIDO, QUE DIFERE TOTALMENTE DOS DIAS ATUAIS, COMPARANDO COM AS ESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, DEFINIDAS APENAS POR UM PROGRAMA PRÓPRIO PARA O SEU FUNCIONAMENTO, COM EXCEÇÃO, COMO EM POUCOS CASOS, A EXISTÊNCIA DE PEQUENOS COMÉRCIOS. ESTE FATO ACONTECE DEVIDO A PRESENÇA DE MÚLTIPLAS OPÇÕES DE EDIFÍCIOS A SEREM OCUPADOS CONTENDO FUNÇÕES ÚNICAS. MÃO DE OBRA E TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS PARA AGLIZAR O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, OCASIONANDO ASSIM O FATO DE NÃO HAVER A NECESSIDADE DE CONCENTRAR TODAS AS ATIVIDADES PÚBLICAS QUE UM LOCAL PRECISA EM UMA ÚNICA EDIFICAÇÃO, COMO NESTE CASO, AS ESTAÇÕES.

COM A REFORMA DESTE EDIFÍCIO (FIGURA 27), A ESTAÇÃO PASSOU A TER UM PROGRAMA MENOS AMPLO, PORÉM MAIS FUNCIONAL NO DECORRER DOS ANOS, ENTRETANTO MUITOS CÔMODOS QUE HAVIAM OU QUE TINHAM TAMANHOS REDUZIDOS, PASSARAM A NÃO EXISTIR OU TER SUAS DIMENSÕES AMPLIADAS PARA ATENDER AS FUNÇÕES E A AUTO DEMANDA, COMO NESTE CASO AS SALAS DE ESPERAS E BILHETERIAS.





COM OS TIPOS DE TIPOLOGIAS E PROGRAMAS SIMILARES À ALCÂNTARA-TERRA, ALGUMAS DAS ESTAÇÕES NO ENTORNO DE PORTUGAL FORAM CONSTRUÍDAS E INAUGURADAS POR VOLTA DAS MESMA DATAS, SENDO ELAS: ESTAÇÃO DE VILAR FORMOSO, INAUGURADA EM 1822 (FIGURA.28), ESTAÇÃO DE SINTRA, DEVIDO AO FATO DE SER UM PONTO MUITO INTERESSANTE, TEVE SUA INAUGURAÇÃO NA EXATA DATA EM RELAÇÃO A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, OU SEJA, 02 DE ABRIL DE 1887 (FIGURA.29), ESTAÇÃO DE BRAGA, INAUGURADA EM 20 DE JUNHO DE 1875 (FIGURA.30) E ESTAÇÃO DO PINHÃO, QUE FOI INAUGURADA EM 01 DE JUNHO 1880 (FIGURA.31). AS ESTAÇÕES CITADAS ACIMA, TRATAM DE UMA TIPOLOGIA E CONTÊM PROGRAMAS POSSIVELMENTE SEMELHANTES. SÃO COMPOSTAS POR ESQUADRIAS SIMÉTRICAS CONTANDO COM UMA FACHADA ORNAMENTADA, ALÉM DE POSSUÍREM DOIS PAVIMENTOS PARA OBTER MAIS ESPAÇOS EM SEU INTERIOR, ABRANGENDO ASSIM OUTROS TIPOS DE NECESSIDADES.

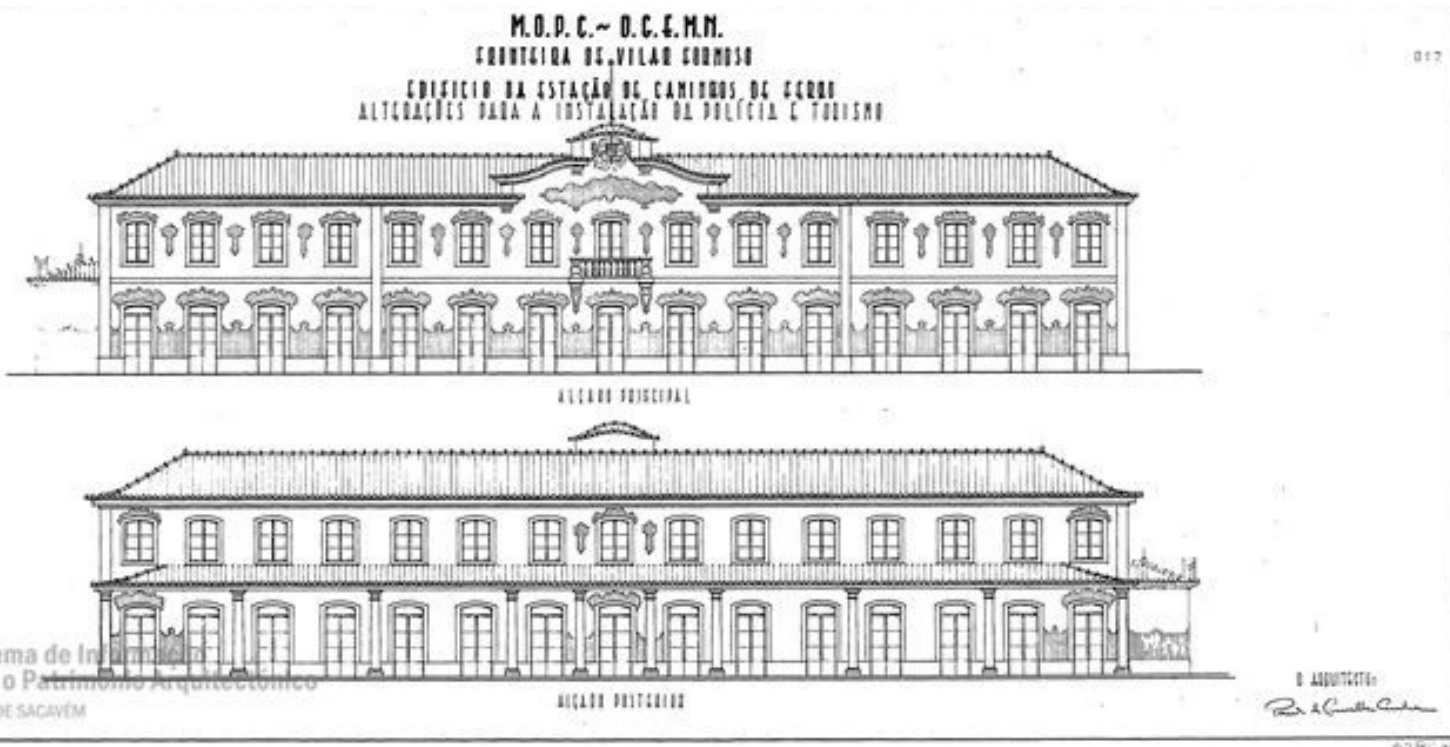




FIGURA 29

FIGURA 30





FIGURA 31

2.2. PROBLEMAS DECORRENTES DAS ÁGUAS DAS CHUVAS NO VALE DE ALCÂNTARA.

O VALE DE ALCÂNTARA TEM AO LONGO DE SUA EXTENSÃO, ALGUNS VALES SECUNDÁRIOS QUE EM DIAS CHUVOSOS DÃO VAZÃO ÀS ÁGUAS DAS CHUVAS PROVENIENTES DAS ENCOSTAS. A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA ESTÁ LOCALIZADA EXATAMENTE EM UM DESTES PONTOS, OU SEJA, NA INTERCESSÃO DE UM DESSES VALES, E TRAZ CONSIGO ALGUNS PROBLEMAS RELACIONADOS ÀS INUNDAÇÕES (FIGURAS 32, 33, 34). JÁ QUE ATUALMENTE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA ENCONTRA-SE ENCANADA POR DEBAIXO DA AVENIDA DE CEUTA, DIFICULTANDO O ESCOAMENTO DAS ÁGUAS, ALÉM DO MAL SANEAMENTO DE ESGOTO EXISTENTE E POUCAS AÉREAS PERMEÁVEIS NESTA PARTE MAIS BAIXA, DEVIDO ÀS CONSTRUÇÕES, ONDE A TENDÊNCIA DAS ÁGUAS É SE ACUMULAREM.

ALÉM DESTES PONTOS, SUA ÁREA ESTÁ INSERIDA EM UMA ZONA DA CIDADE QUE É GEOGRAFICAMENTE DESFAVORECIDA, POIS TRATA-SE DE GRANDES DESNÍVEIS, TRAZENDO CONSIGO, PROBLEMAS DE CIRCULAÇÃO ENTRE AS COTAS MAIS ALTAS DA CIDADE DE LISBOA COM O FUNDO DO VALE, ONDE A

⁹ 3 INFORMAÇÃO RETIRADA DO SIPA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO. FONTE: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/](http://www.monumentos.gov.pt/); 4 INFORMAÇÃO RETIRADA DO SIPA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO. FONTE: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/](http://www.monumentos.gov.pt/); 5 INFORMAÇÃO RETIRADA DE UMA DAS VISITAS NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, ATRAVÉS DE UM FUNCIONÁRIO DO LOCAL 6 INFORMAÇÃO RETIRADA DO ARTIGO ROSA, BEATRIZ "A AVENIDA DE CEUTA: DE LIMITE A CAMINHO PARA O CRESCIMENTO DE LISBOA". FONTE: [HTTP://ARQUIVOMUNICIPAL3CM-LISBOA.PT/M?](http://arquivomunicipal3cm-lisboa.pt/m?) 7 INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE PESQUISAS NO SITE DO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: [HTTPS://ARQUIVOMUNICIPAL3CM-LISBOA.PT/](https://arquivomunicipal3cm-lisboa.pt/) 8 INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE PESQUISAS NO SITE DO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: [HTTPS://ARQUIVOMUNICIPAL3CM-LISBOA.PT/](https://arquivomunicipal3cm-lisboa.pt/)

¹⁰ INFORMAÇÕES RETIRADAS ATRAVÉS DE ANÁLISES NO PRÓPRIO LOCAL E ESTUDOS FEITOS NAS AULAS DE PROJETO X.



OBSERVADOR
Vídeo: conduta rebenta e inunda ruas em Alcântara, Lisboa

Este artigo tem mais de 5 anos

Uma conduta rebentou esta quinta-feira de manhã junto ao Largo das Fontainhas, em Lisboa, causando uma inundação. Há carros a boiar e danos em lojas.

Ruas em Alcântara inundadas

Danos em carros e lojas, em Lisboa.

SOCIEDADE
Ruas em Alcântara inundadas

Danos em carros e lojas, em Lisboa.

13 de Agosto de 2015 às 11:19





arquivo municipal de lisboa

Plano de classificação

▼ ED PT/AMLSB - Arquivo Municipal de Lisboa

▼ F CMBLM - Câmara Municipal de Belém

▼ SC GOMU - Gestão de obras municipais

▼ SR 001 - Obras municipais

▼ UI 0005 - Documentação avulsa de obras municipais ...

DC 0172 - [Inundações nos estabelecimentos da Rua d...

< Voltar aos resultados

[Inundações nos estabelecimentos da Rua da Fábrica da Pólvora]

Data(s):

1868-12-15

Nível:

Doc

Pesquisa avançada

Assinar

OBSERVADOR

Vídeo: conduta rebenta e inunda ruas em Alcântara, Lisboa

Este artigo tem mais de 5 anos

Uma conduta rebentou esta quinta-feira de manhã ao Largo das Fontainhas, em Alcântara, Lisboa, causando uma inundação. Há carros a boiar e danos em lojas.

SOCIEDADE
Ruas em Alcântara inundadas

Danos em carros e lojas, em Lisboa.

13 de Agosto de 2015 às 11:19



OBSERVADOR
Vídeo: conduta rebenta e inunda ruas em Alcântara, Lisboa

Este artigo tem mais de 5 anos

Uma conduta rebentou esta quinta-feira de manhã junto ao Largo das Fontainhas, em Alcântara, Lisboa, causando uma inundação. Há carros a boiar e danos em lojas.

Ruas em Alcântara inundadas

Danos em carros e lojas, em Lisboa.

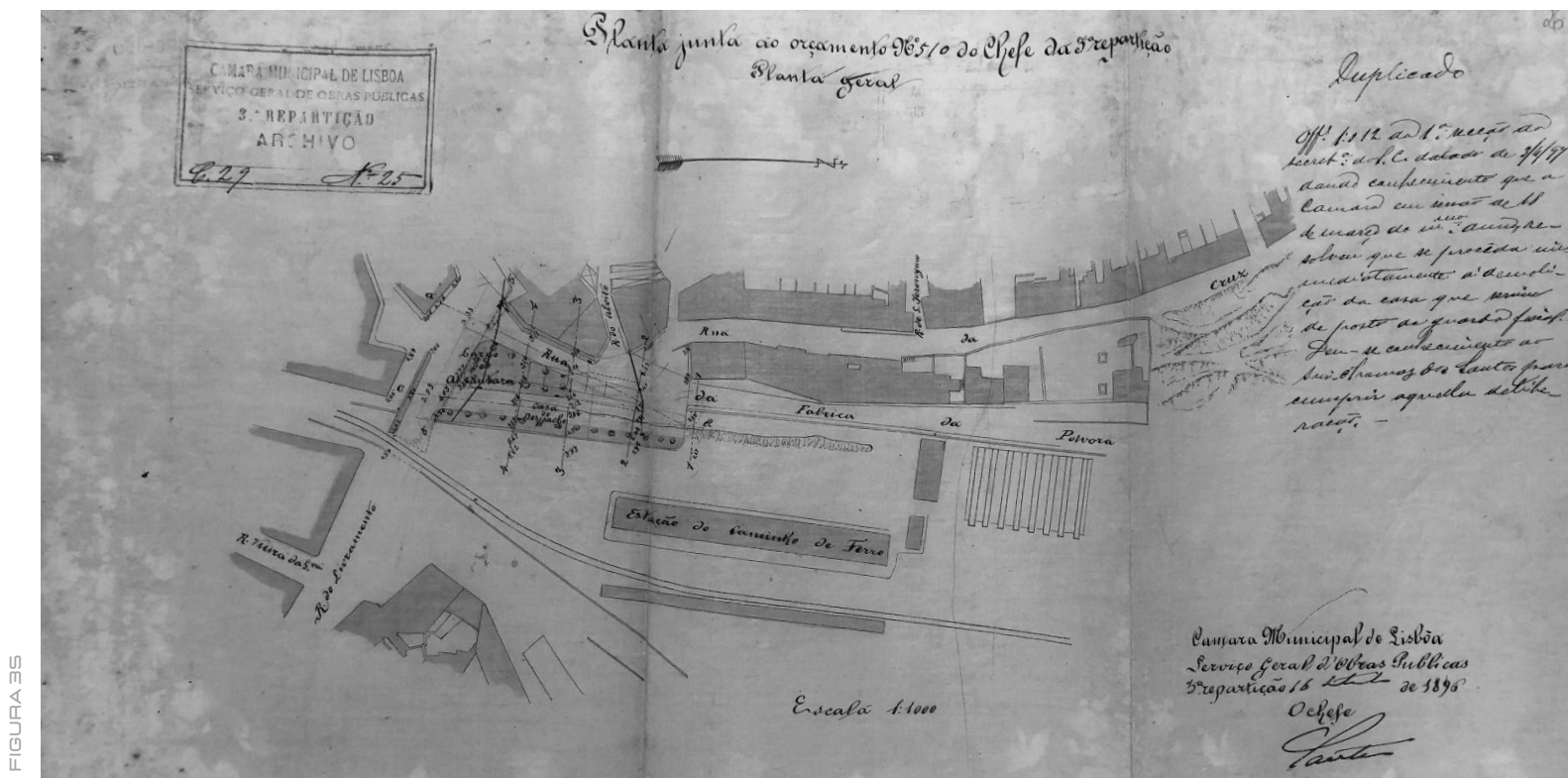
13 de Agosto de 2015 às 11:19



ESSE LOCAL DA CIDADE DE LISBOA TAMBÉM É MARCADO POR IMPORTANTES OBRAS NO DECORRER DO TEMPO COMO POR EXEMPLO O ALARGAMENTO DO LARGO DE ALCÂNTARA NO ANO DE 1895 E 1896 (FIGURAS 35, 36). 10 ANOS APÓS A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO, COM SUA LOCALIZAÇÃO EM FRENTE À ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, É CONSIDERADO COMO UM PROJETO PÚBLICO DE GRANDE IMPORTÂNCIA QUANDO SE RELACIONA AO ENTORNO. SENDO ASSIM, É POSSÍVEL PERCEBER A PREOCUPAÇÃO DAS AUTORIDADES EM DESENHAR ESPAÇOS QUE SE INTERLIGAM E DÃO CONTINUIDADE A UM CERTO PROPÓSITO. PODE-SE CITAR COMO UM EXEMPLO, PORÉM EM UMA ESCALA MUITO MAIOR, O GRANDE CORREDOR VERDE DE LISBOA, QUE TEM CONSIGO UM PAPEL DE INTERLIGAR PONTOS ESTRATÉGICOS NO MEIO URBAN.¹¹

MESMO O LARGO NÃO EXISTINDO ATUALMENTE. UM DOS PRINCÍPIOS QUE CONSEGUE-SE PERCEBER É TRAZER PARA OS DIAS ATUAIS É A PREOCUPAÇÃO QUE AS AUTORIDADES TINHAM AO PROJETAR ALGO REALMENTE PENSANDO NA POPULAÇÃO E SEU BEM ESTAR. COMO NESTE CASO, FAMILIARIZANDO AS PESSOAS CADA VEZ MAIS COM AS ESTAÇÕES, QUE POR CONSEQUENTE, LIVRA AS ESTRUTURAS FÉRREAS DO RÓTULO DE "BARREIRA NA CIDADE", CONSIDERANDO-A COMO ALGO QUE REALMENTE FAZ PARTE DO CONJUNTO URBANO E QUE CONSEGUEM SER RESOLVIDAS COM PROJETOS EM ÊXITO.

11 INFORMAÇÕES RETIRADAS ATRAVÉS DO SITE DE LISBOA. FONTE: [HTTPS://WWW.LISBOA.PT/](https://www.lisboa.pt/)



NA IMAGEM A SEGUIR (FIGURA 36), É POSSÍVEL ANALISAR A RELAÇÃO DO LARGO PROPOSTO COM A ESTAÇÃO E SEU PERCURSO SENTIDO ALCÂNTARA-MAR, ONDE PODE-SE PERCEBER EM UMA LEITURA QUE BASICAMENTE OS AMBOS FAZEM PARTE DE UM MESMO PLANO, PENSAMENTO E SISTEMA, CLASSIFICANDO-O COMO UM PROJETO DE ESCALA URBANÍSTICA (CIDADE) E TRANSFERINDO-O TAMBÉM PARA UMA ESCALA MENOR (HUMANA), CONSEQUENTEMENTE TRABALHANDO ESSAS IDEIAS JUNTAS, ESTE LARGO (FIGURA 37), TINHA SUA LOCALIZAÇÃO PARALELA À ESTAÇÃO, INTEGRANDO-A, ALÉM DE REDESENHAR OS LIMITES DAS ANTIGAS RUAS QUE EXISTIAM, FACILITANDO TAMBÉM O ATRAVESSAMENTO DE PESSOAS PARA AMBOS OS LADOS.

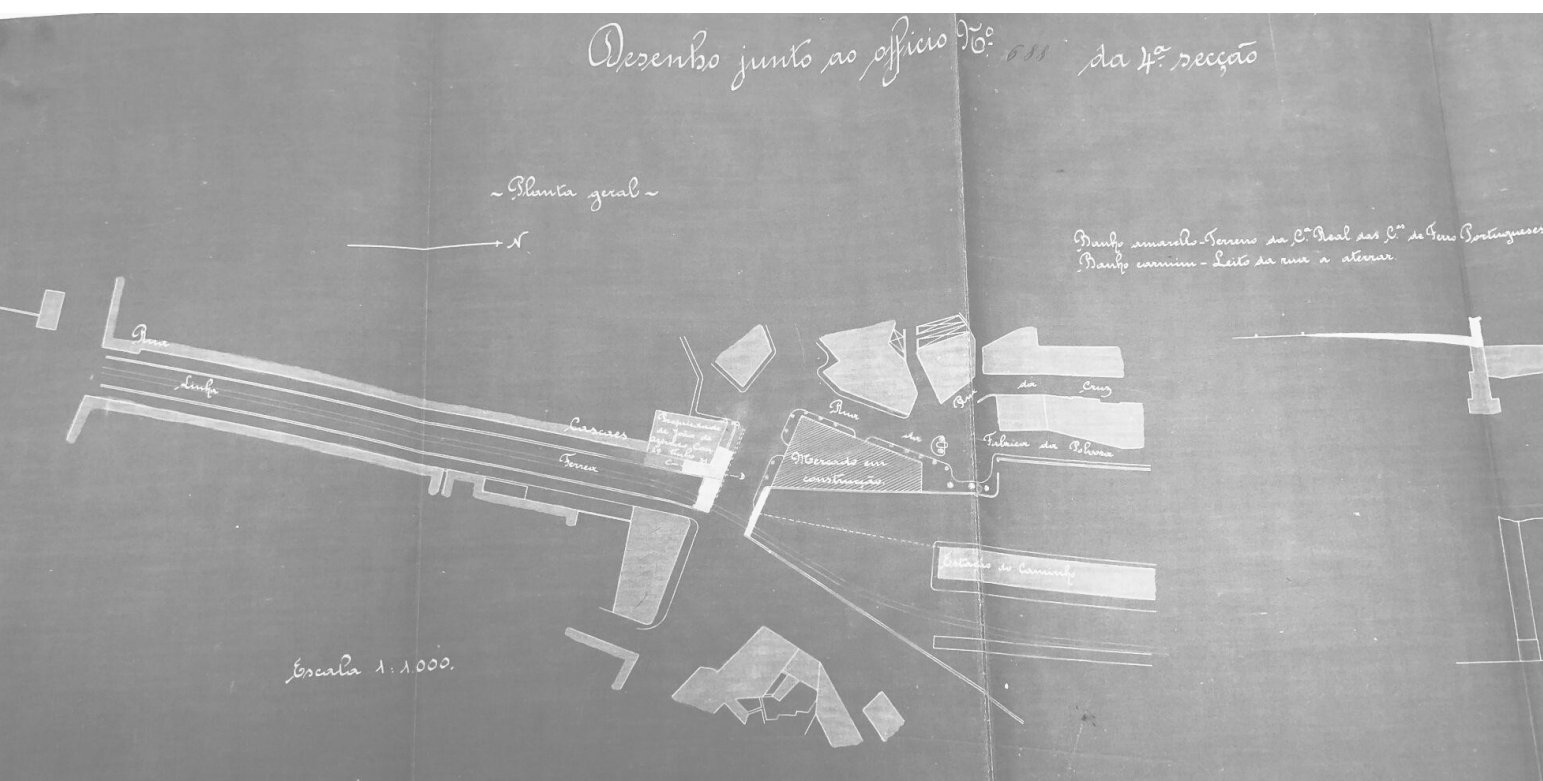


FIGURA 36

ÍCONE VERMELHO REPRESENTANDO O LAGO DE ALCANTARA EM 1896.

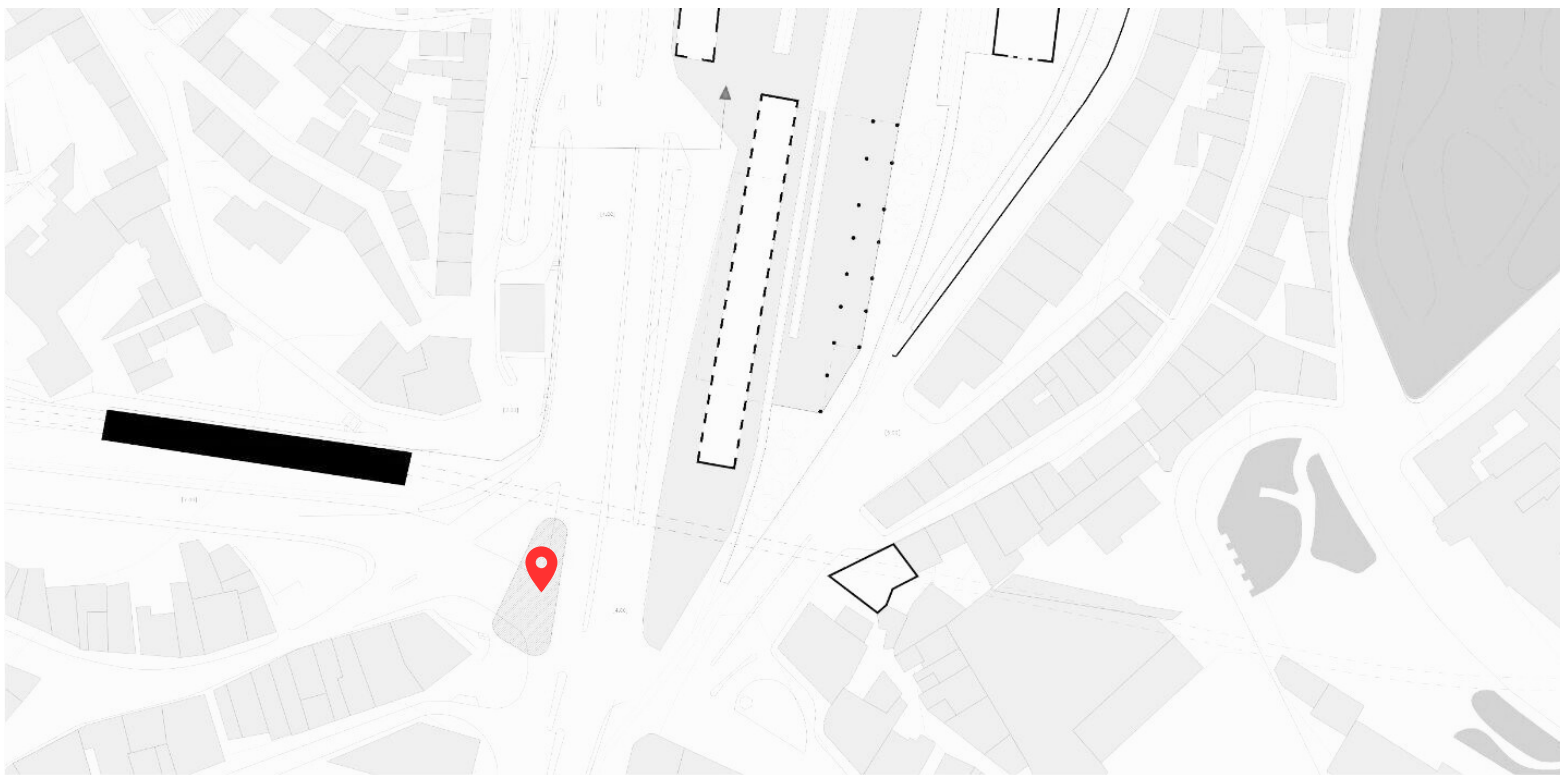


FIGURA 37

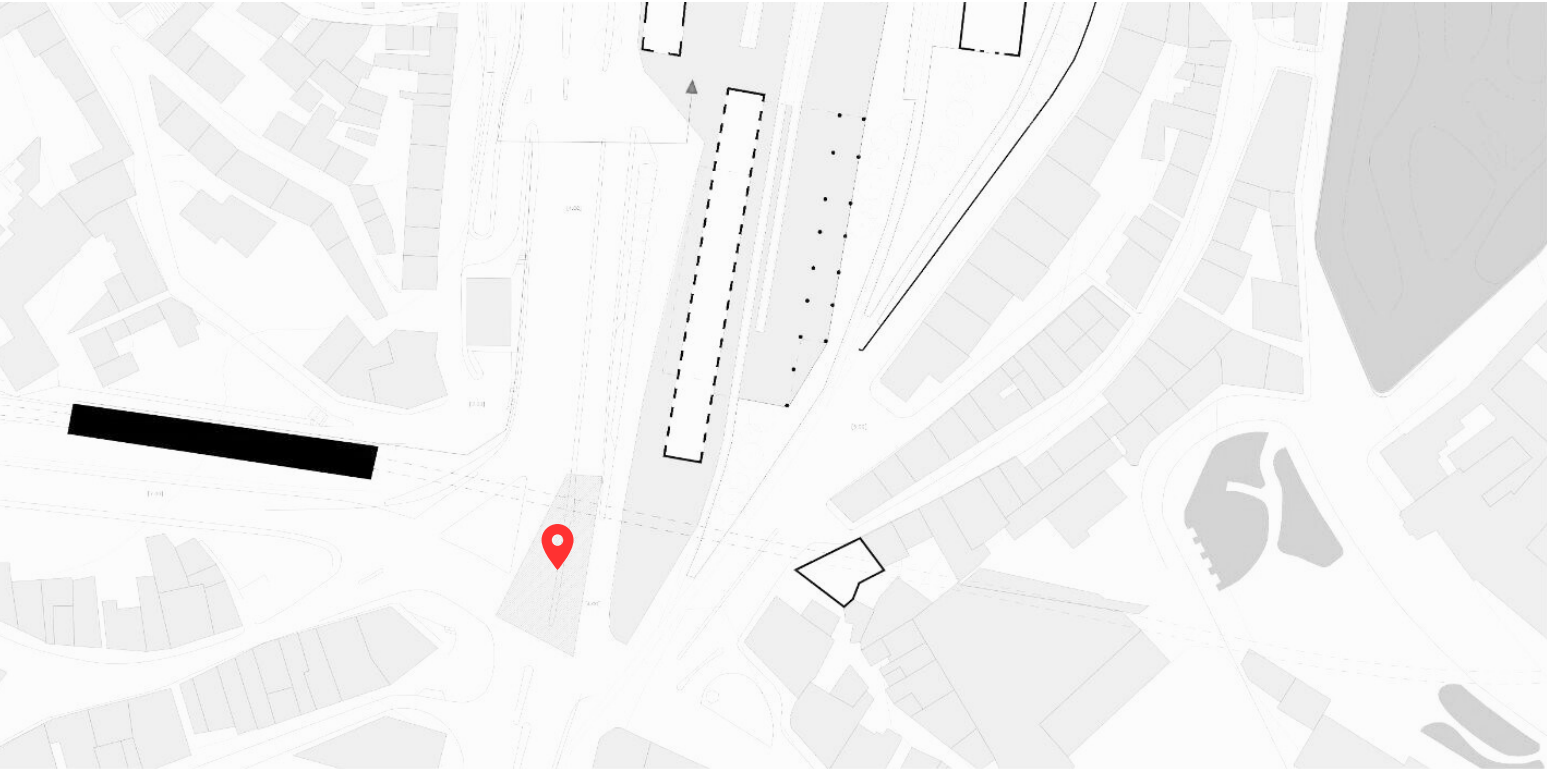
MAIS TARDE, O LARGO DE ALCÂNTARA DEU ESPAÇO À CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE ALCÂNTARA, QUE TEVE SUA ABERTURA AO PÚBLICO NO ANO DE 1905. ELE TINHA POR VOLTA DE 900M , SEUS MATERIAIS CONSTRUTIVOS ERAM BASICAMENTE O FERRO E A ALVENARIA. EM SEU INTERIOR EXISTIA UM AMPLO ESPAÇO ONDE ERAM DISTRIBUÍDAS BANCADAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS LOCAIS, COMO POR EXEMPLO, OS PEIXES FRESCOS.¹²

AO ANALISAR DADOS REFERENTES À CARTOGRAFIA HISTÓRICA DE SILVA PINTO 1910 E 1911,¹³ É POSSÍVEL PERCEBER A EXISTÊNCIA DESTES EDIFÍCIO, SUA PROPORÇÃO, LOCALIZAÇÃO E RELAÇÃO COM A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA TERRA (FIGURA 38). TANTO O LARGO CITADO ANTERIORMENTE, COMO ESTE NOVO PROJETO, AMBOS TINHAM A MESMA INTENÇÃO, PORÉM É POSSÍVEL FAZER A COMPARAÇÃO, QUE EM UMA CIDADE DE MÉDIO PARA GRANDE PORTE E COM MUITO MAIS ESPAÇOS ABERTOS PARA AS PESSOAS HABITAREM, UM MERCADO SE IDENTIFICARIA MUITO MAIS E TRARIA TAMBÉM SUCESSO E BENEFÍCIOS PARA O PROPÓSITO DE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS NO REFERENTE ÁREA, POR SE TRATAR DE UM SERVIÇO ÚTIL E DIÁRIO NA VIDA DA POPULAÇÃO.

12 INFORMAÇÕES SOBRE O LARGO DE ALCÂNTARA RETIRADA DOS SITES [HTTPS://PAIXAOPORISBOA.BLOGSPOT/](https://paixaoporisboa.blogspot.pt/), [HTTPS://LISBOADEANTIGAMENTE.BLOGSPOT.COM/](https://lisboadeantigamente.blogspot.com/).

13 INFORMAÇÃO RETIRADA ATRAVÉS DE ANÁLISES NAS CARTOGRAFIAS ANTIGAS NO LISBOA INTERATIVA. FONTE: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/).

CONJUNTO VERMELHO REPRESENTANDO O MERCADO DE ALCANTARA EM 1910.



COMO É POSSÍVEL ANALISAR NA FIGURA 39, O ANTIGO LARGO DE ALCÂNTARA FOI SIM UM PONTO DE ENCONTRO DE PESSOAS POR TER SUA LOCALIZAÇÃO NA ÁREA CENTRAL, IMPULSIONANDO ASSIM O FAVORECIMENTO DA ECONOMIA LOCAL COM O SURGIMENTO DE MAIS VAGAS DE EMPREGO, TORNANDO AINDA, A CIDADE RELATIVAMENTE ATIVA.



FIGURA 39

O SEU INTERIOR (FIGURA 40) ERA COMPOSTO DE UMA ARQUITETURA LIMPA E CLARA, OBTENDO A PREOCUPAÇÃO RELACIONADA ÀS PESSOAS QUE FREQUENTARAM AQUELE LOCAL ONDE FORAM CRIADOS ESPAÇOS AMPLOS. ALÉM DA INTENÇÃO DO ARQUITETO TER SE PREOCUPADO COM A CAPTAÇÃO DE LUZ NATURAL ATRAVÉS DE ABERTURAS ZENITAIS AO LONGO DA EDIFICAÇÃO. CADA BANCADA ERA PERTENCENTE ÀS PESSOAS DO MEIO COMERCIAL. TODAVIA, OS PRODUTOS ERAM EXPOSTOS DE FORMA SIMPLES E ERGONÔMICA PARA MELHOR SAÍDA DOS ALIMENTOS.



FIGURA 40

A PARTIR DA CHEGADA DAS GRANDES INFRAESTRUTURAS NA CIDADE DE LISBOA, COMO POR EXEMPLO A PONTE 25 DE ABRIL, O MERCADO INFELIZMENTE TEVE A NECESSIDADE DE SER DEMOLIDO COM O INTUITO DE CEDER ESPAÇO À NOVA CIRCULAÇÃO DE ACESSO DIRETO À ENTRADA DA NOVA ESTRUTURA (FIGURA 41). ESTE ACONTECIMENTO FOI NO ANO DE 1950, DEIXANDO UMA MARCA NA HISTÓRIA DA CIDADE E QUE DELIMITOU O FIM E O INÍCIO DE UMA NOVA ERA E PRIORIDADE¹⁴.

¹⁴ INFORMAÇÕES SOBRE O LARGO DE ALCÂNTARA RETIRADA DOS SITES [HTTPS://PAIXAOPORLISBOA.BLOGSSAPOPT/](https://paixaoporlisboa.blogspot.pt/),
[HTTPS://LISBOADEANTIGAMENTE.BLOGSPOT.COM/](https://lisboadeantigamente.blogspot.com/).

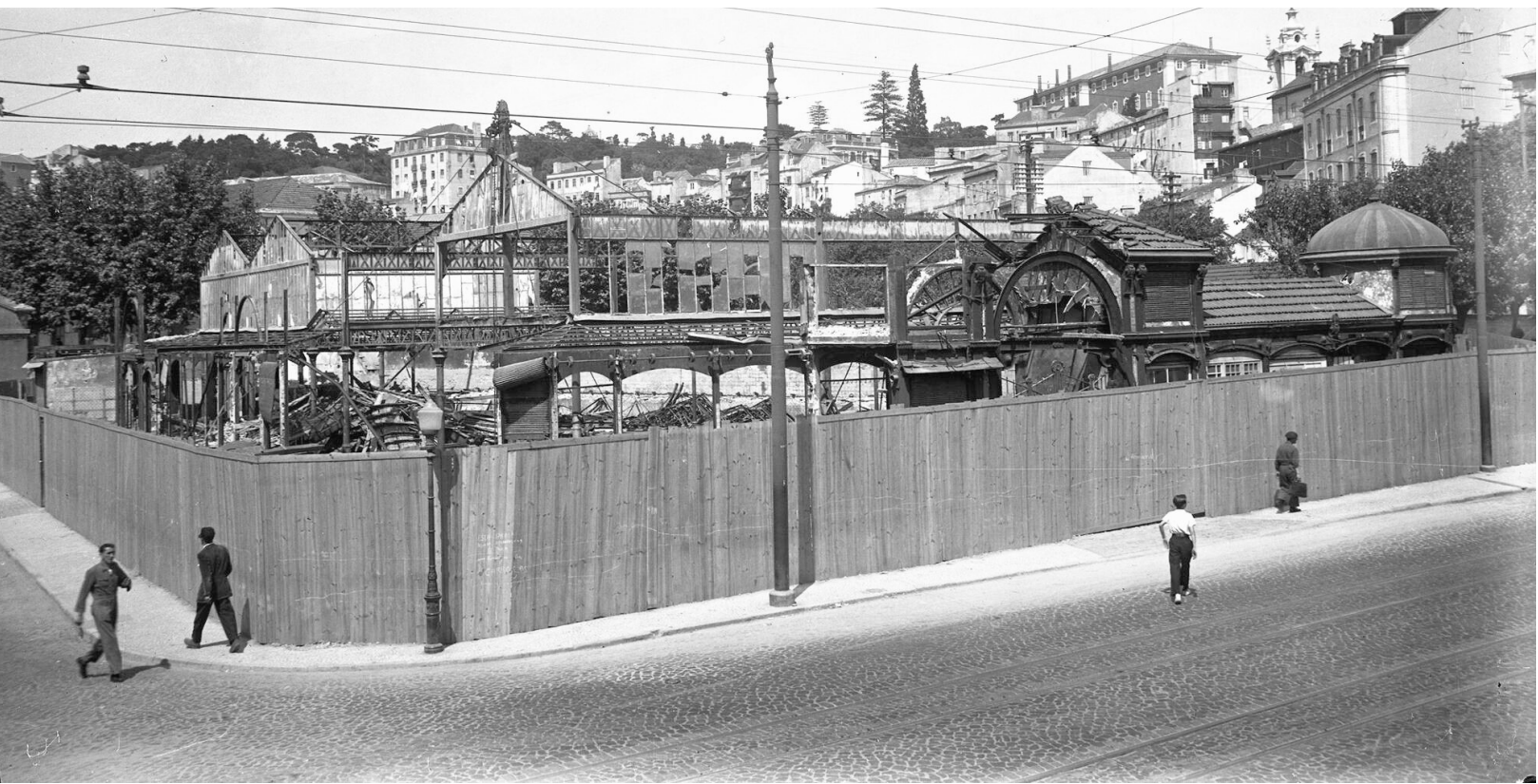


FIGURA 41

CAPÍTULO 3. PROPOSTA DE PROJETO.

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE PROJETO E SUAS CARACTERÍSTICAS.





A TRANSFORMAÇÃO URBANA DO VALE DE ALCÂNTARA TRAZ CONSIGO A PRESENÇA DE ALGUNS QUESITOS A SEREM TRATADOS QUE PODEM SER DENOMINADOS COMO CONTRATEMPOS ATUAIS E FUTUROS PARA O CONTEXTO DA CIDADE, TANTO NA ESCALA HUMANA COMO NA URBANA.

ALGUNS DESTES PROBLEMAS QUE PODEM SER ENCONTRADOS, SÃO AS INUNDAÇÕES (ZONAS REPRESENTADAS POR UMA MANCHA NA COR AZUL NO MAPA), DECORRENTES DAS ÁGUAS PROVENIENTES DAS ENCOSTAS, MAIS PRECISO DOS VALES SECUNDARIOS, ONDE ESTÃO MARCADOS COM SETAS INDICATIVAS NA FIGURA ANTERIOR.

SIMBOLIZANDO AS GRANDES INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS (FERROVIAS) ECONTRAM-SE NA COR PRETA, ESTAS CORTAM O VALE TANTO EM SENTIDO LONGITUDINAL QUANTO TRANSVERSAL CRIANDO CONSEQUENTEMENTE, UM BLOQUEIO PARA AS PESSOAS QUE PODERIAM TER INTERESSE DE CIRCULAR NESTA ÁREA. E POR ÚLTIMO E NÃO MENOS IMPORTANTE, O DIFÍCIL ACESSO DA COTA ALTA DE LISBOA PARA A O NÍVEL BAIXO DO VALE (COMO NOTA-SE ATRAVÉS DAS CURVAS DE NÍVEL), QUE TAMBÉM REFORÇA ESSA CONCEPÇÃO.

ADQUIRINDO ESSES CONHECIMENTOS, O PROJETO BUSCA AJUDAR A TONIFICAR ESTES PONTOS NO INTUITO DE PROPORCIONAR UM VALE MAIS HABITÁVEL, DE FÁCIL ACESSO E COM BOAS INFRA ESTRUTURAS, COOPERANDO ASSIM PARA UMA CIDADE MELHOR.

O EXATO LOCAL ESCOLHIDO DO PROJETO ENCONTRA-SE NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, TENDO COMO PRINCÍPIO A REUTILIZAÇÃO DO TERRENO VAZIO QUE ESTÁ LOCALIZADO NO SEU REDOR, CONSTRUINDO ENTÃO UMA NOVA SEDE PARA A ESTAÇÃO COM PRIORIDADES ATUAIS E FUTURAS, CONSEQUENTEMENTE ESPERA-SE QUE A PARTIR DA EXTENSÃO DA LINHA DO METRÔ E DO LIOZ (SIMBOLIZADOS NA COR BEGE - FIGURA 42) PARA ESTA LOCALIDADE HAVERÁ UM AUMENTO DE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, GERANDO ENTÃO, A NECESSIDADE DE OBTER LOCAIS COM ESPAÇOS PÚBLICOS FUNCIONAIS AO NÍVEL DE UMA ESCALA HUMANA, FAVORECENDO ASSIM A POSSIBILIDADE DAS PESSOAS PODEREM DESFRUTAR DOS ESPAÇOS COM UM MAIOR CONFORTO.

NO MOMENTO PRESENTE, A RIBEIRINHA DE ALCÂNTARA CONCEDE LUGAR AO CANEIRO, QUE NA QUAL ANTECEDENTEMENTE NOS ANOS 1990, FOI SUJEITO À INTERVENÇÕES, QUE TEVE COMO CONSEQUÊNCIA O INTUITO DE CANALIZAR TODA AGUA QUE PASSAVA PELO NÍVEL MAIS BAIXO DO VALE.

DADO QUE, AO DECORRER DA CIDADE SE DESENVOLVENDO EM EXPANSÃO, AS ZONAS PASSARAM A TER MENOR ÍNDICE DE ÁREAS PERMEÁVEIS, TOTALIZANDO EM INÚMERAS INFORTUNAS INUNDAÇÕES NO LOCAL, TENDO EM VISTA A FALTA DE INFRAESTRUTURA DE DRENAGEM.

NAS LINHAS QUE SE SEGUEM, A PROPOSTA PARA A RIBEIRINHA DE ALCÂNTARA DIVIDIU OPINIÕES, POIS, O ENCANAMENTO FOI DESENVOLVIDA DE MODO DIFERENTE, QUE RESULTOU E RESTRINGIU AS PORCENTAGENS DA DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS.



A FIGURA ILUSTRATIVA SEGUIDAMENTE REFERENCIADA, REPRESENTAM AS LINHAS FERROVIÁRIAS PRESENTES NO DECORRER DO VALE DE ALCÂNTARA, QUE ATUALMENTE SÃO TOMADAS PARA FINS COMERCIAIS EM CONJUNTO DE VIABILIDADE AO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS.

COM EMPENHO DE ANALISAR AS EXISTENTES CONEXÕES DE PONTOS ESTRATÉGICOS NAS LINHAS FERROVIÁRIAS, AS TAIS, AGREGAM FUNCIONALIDADE DEVIDO AO FATO DE SUA LOCALIZAÇÃO SER PRÓXIMA A MARGEM LISBOETA, ALÉM DE PERMITIR IGUALMENTE O VÍNCULO ENTRE O INTERIOR DE PORTUGAL COM A COSTA PORTUÁRIA.



CONSIDERANDO O MAPA AO LADO, TRATA-SE DA ZONA QUE ENGLOBA O LOCAL DE INTERVENÇÃO.

O SEGUINTE REPRESENTADO NAS CORES AMARELAS SÃO OS EDIFÍCIOS QUE SERÃO DEMOLIDOS, TENDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU LOCAL E ESTADO DE CONSERVAÇÃO ATUAL.

OS EDIFÍCIOS ESPECIFICADOS NA COR MAGENTA EM REFERÊNCIA, SERÃO MANTIDOS EM SEU ESTADO ORIGINAL.

JÁ O EDIFÍCIO NA COR VERMELHA, SIMBOLIZA O PROJETO DA NOVA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, REURBANIZANDO TODO O LOCAL DA INTERFERÊNCIA.

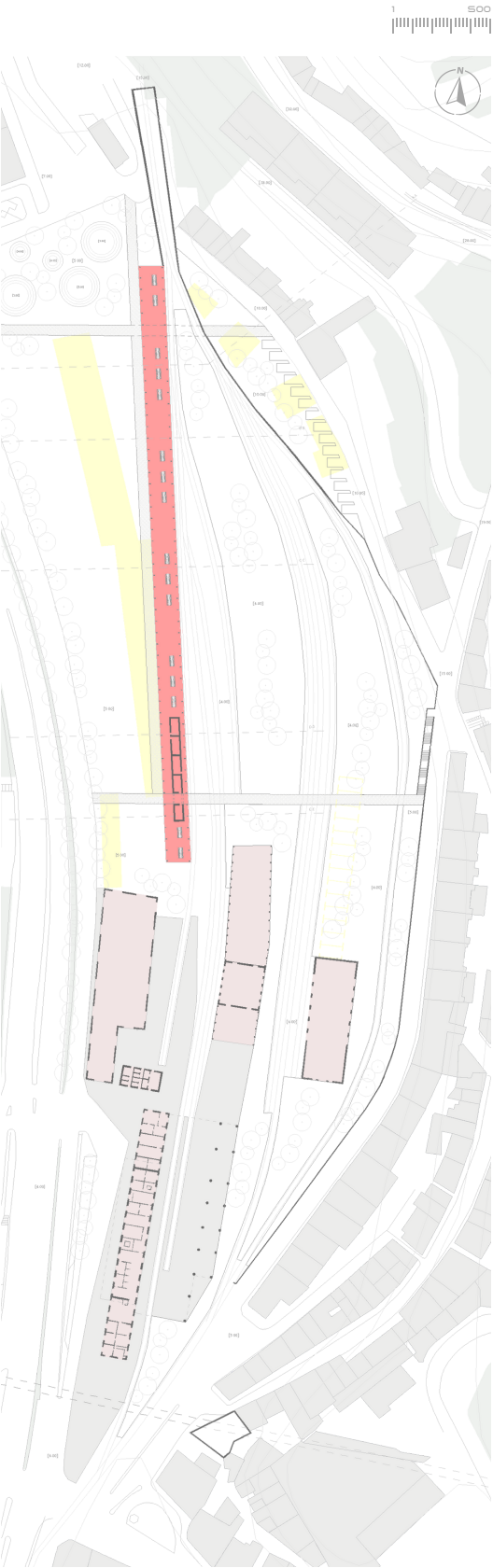


FIGURA 45



05 - TERRENO VAZIO PERTENCENTE A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA.



04 - EDIFÍCIOS SECUNDÁRIOS QUE TAMBÉM FAZEM PARTE DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA.



03 - EDIFICAÇÃO PERTENCENTE A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA ONDE ATUALMENTE SE ENCONTRA O BANCO DA FOME EM LISBOA.



01 - EDIFICAÇÃO PRINCIPAL DE ALCÂNTARA-TERRA, ONDE ATUALMENTE É TOMADA POR ESCRITÓRIOS RELACIONADOS AOS COMBOIOS.



06 - TÚNEL DAS LINHAS FÉRREAS NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA.



07 - EDIFICAÇÕES DESATIVADAS E ABANDONADAS AO REDOR DAS LINHAS FÉRREAS NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA.



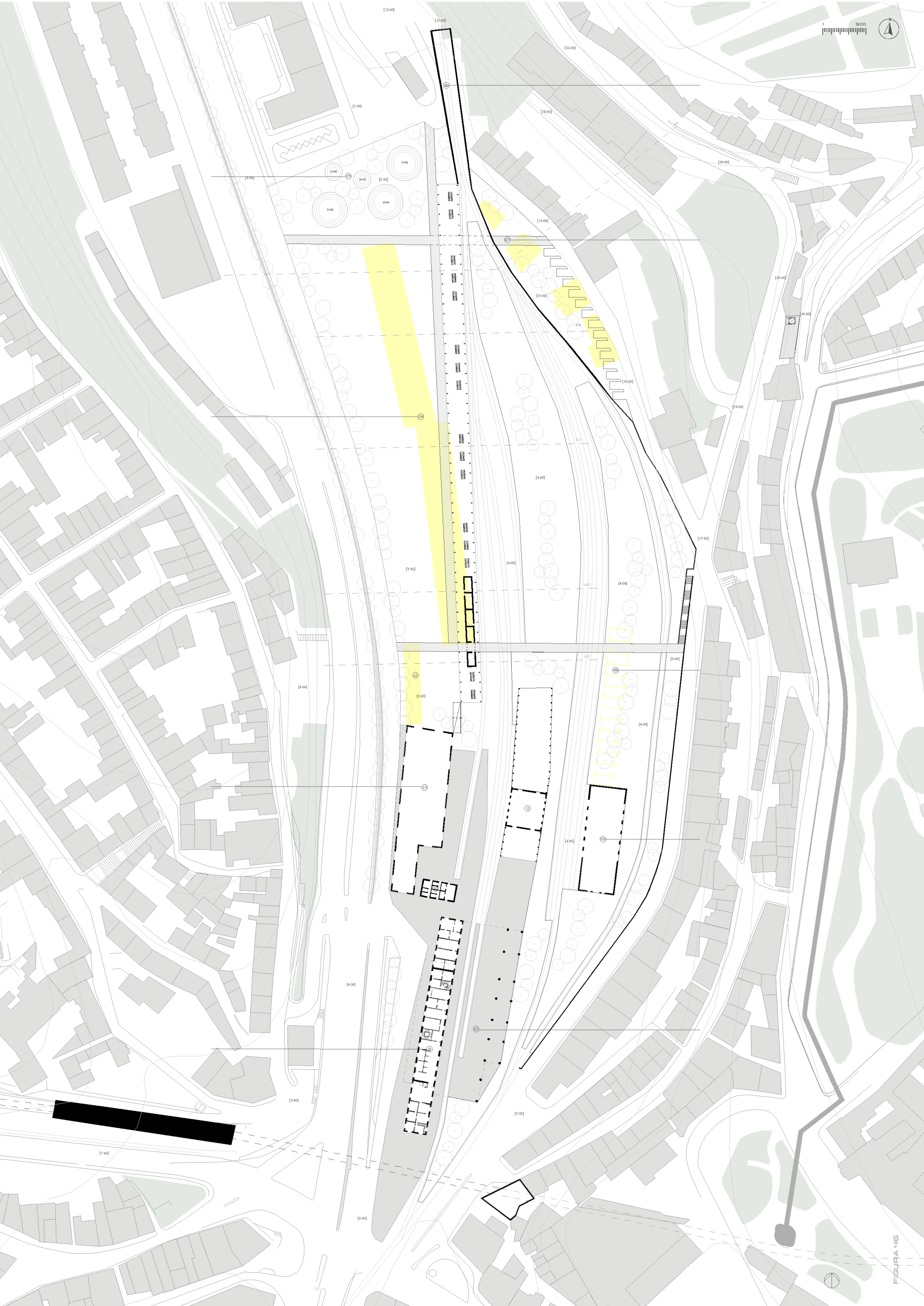
08 - ANEXOS TEMPORÁRIOS DESTINADOS AO APOIO DE OBRAS NESTA LOCALIZAÇÃO.



09 - ANTIGO EDIFÍCIO PERTENCENTE A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, ONDE O MESMO FOI RESTAURADO E ATUALMENTE É TOMADO POR ESCRITÓRIOS.



10 - COBERTURA DESTINADA AO ACESSO PARA OS COMBOIOS NA ESTAÇÃO. SEJA PARA EMBARQUE OU DESEMBARQUE.



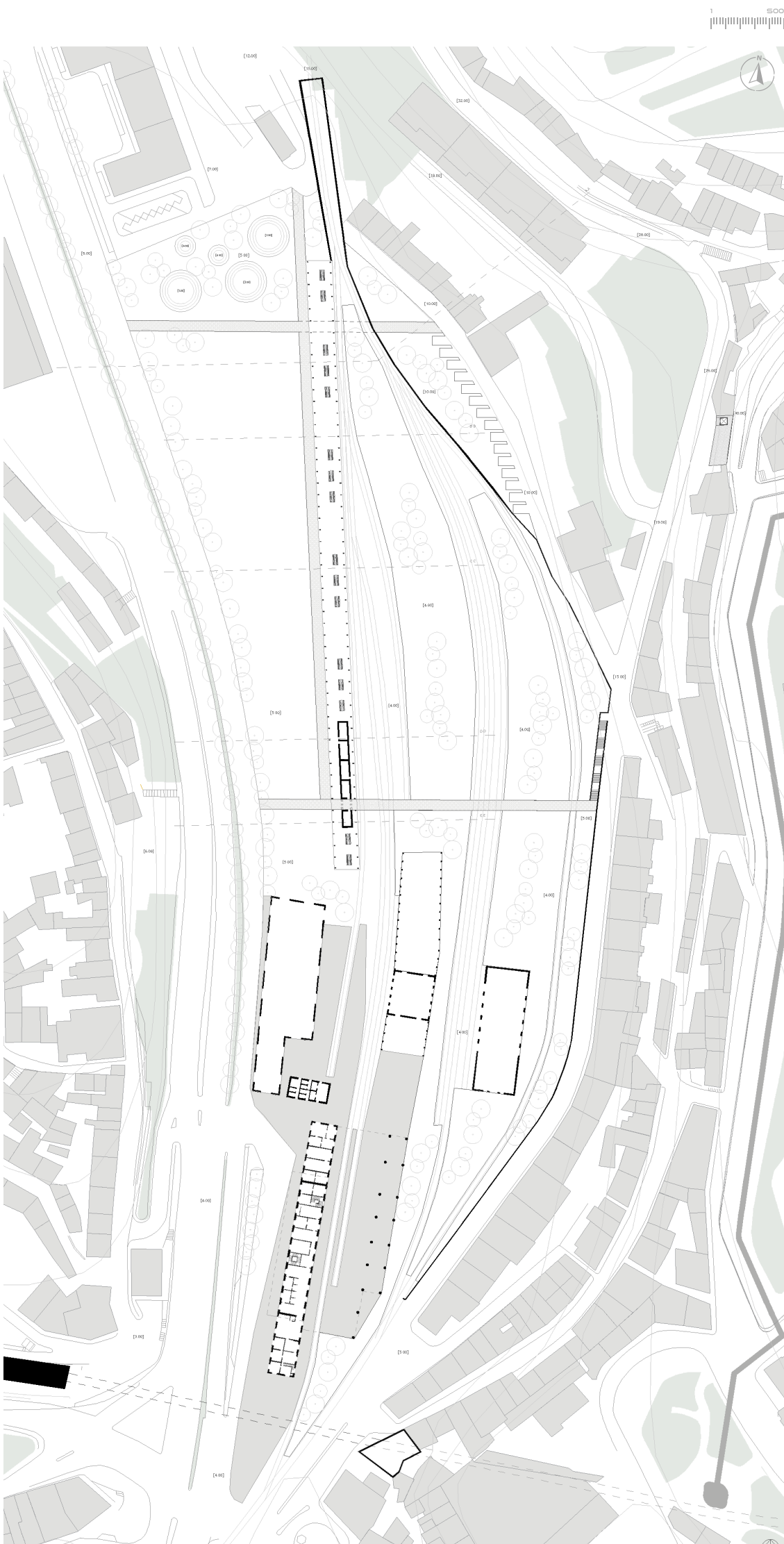


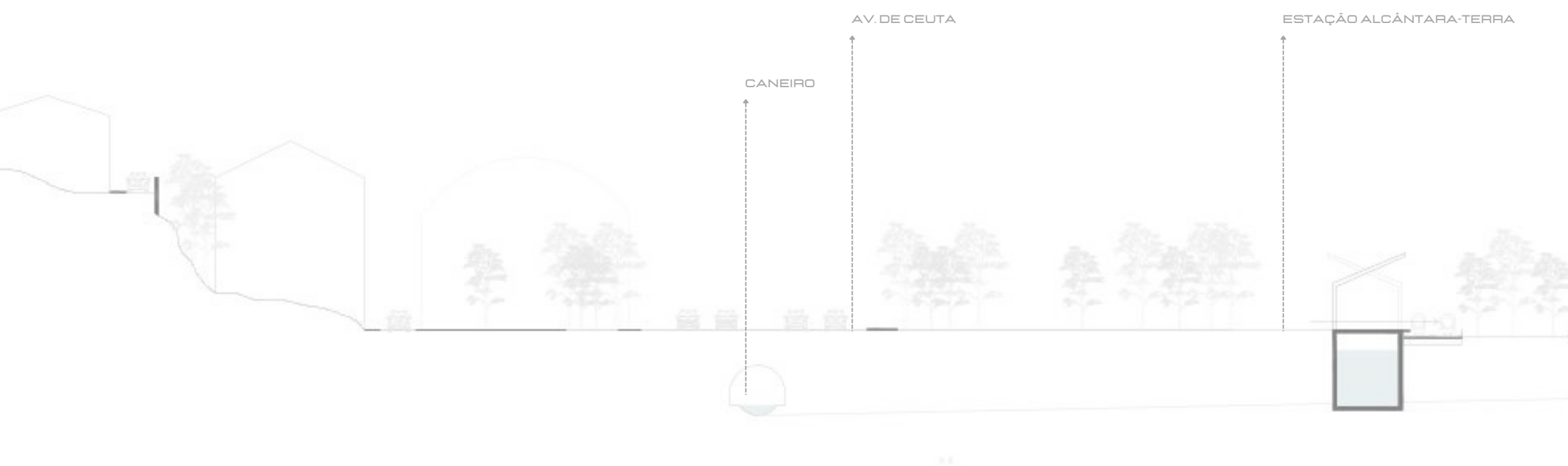
FIGURA 4P

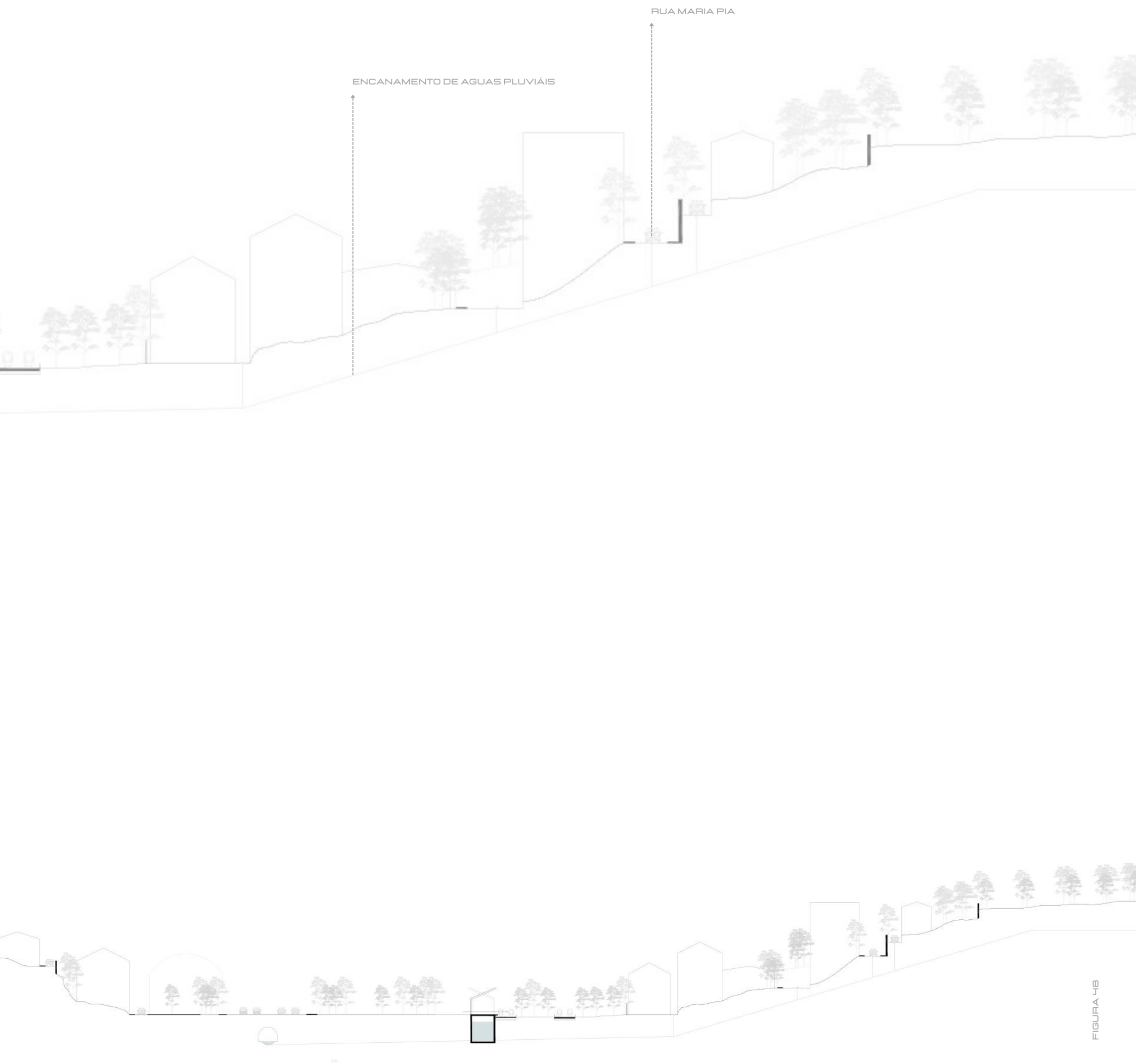
3.2. PROJETO.

COM A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PROPOSTO, ALGUNS DESSES PRINCIPAIS PROBLEMAS SERÃO ANULADOS, POIS O NOVO ESPAÇO/EDIFÍCIO FOI PENSADO DE FORMA A RESOLVE-LOS, COMO POR EXEMPLO RECOLHER AS ÁGUAS PLUVIAIS QUE DESCEM DO VALE SECUNDÁRIO ATRAVÉS DE ENCANAMENTO E ARMAZENANDO-A EM UMA BACIA DE RETENÇÃO NO SUBSOLO.

COM PENSAMENTOS ADIANTES, O NOVO EDIFÍCIO CONCEBE NOVOS ESPAÇOS QUE SÃO CAPAZES DE GERAR CONFORTO NO AGUARDO DO TRANSPORTE PÚBLICO (TREM), CONSOLIDANDO UM LOCAL HARMÔNICO PARA TRANSEUNTES, AGRUPANDO A FUNCIONALIDADE E O DESFRUTO DO JARDIM PROPOSTO.

RELACIONANDO AS QUESTÕES DAS COTAS, A EDIFICAÇÃO POSSIBILITA DUAS PASSAGENS QUE DÃO ACESSO A UMA COTA MAIS ALTA NO OUTRO LADO DA ESTAÇÃO. UMA TERRESTRE, ATRAVÉS DAS LINHAS FÉRREAS, E A OUTRA NO NÍVEL DA COBERTURA, ALÉM DESSA NOVA ESTAÇÃO. FOI PROPOSTO UMA EDIFICAÇÃO QUE PUDESSE SER TRABALHADO COMO CIRCULAÇÃO VERTICAL, A PARTIR DA RUA MARIA PIA, ACESSANDO O NÍVEL SUPERIOR DE 40M, COM O PONTO EXATO NAS RUAS: ESTRADA LOUREIRO, RUA POSSIDÔNIO DA SILVA E RUA CAP. AFONSO PALA (VIA QUE DESCE DA TAPADA DAS NECESSIDADES), AJUDANDO E FACILITANDO ENTÃO, A RELAÇÃO COM A COTA MAIS ALTA DO VALE E CONSEQUENTEMENTE O BAIRRO CAMPO DE OURIQUE.





RELACIONANDO AS QUESTÕES DAS COTAS, A EDIFICAÇÃO POSSIBILITA DUAS PASSAGENS QUE DÃO ACESSO A UMA COTA MAIS ALTA NO OUTRO LADO DA ESTAÇÃO. UMA TERRESTRE, ATRAVÉS DAS LINHAS FÉRREAS, E A OUTRA NO NÍVEL DA COBERTURA. ALÉM DESSA NOVA ESTAÇÃO, FOI PROPOSTO UMA EDIFICAÇÃO QUE PUDESSE SER TRABALHADO COMO CIRCULAÇÃO VERTICAL A PARTIR DA RUA MARIA PIA, ACESSANDO O NÍVEL SUPERIOR DE 40M, COM O PONTO EXATO NAS RUAS: ESTRADA LOUREIRO, RUA POSSIDÔNIO DA SILVA E RUA CAP. AFONSO PALA (VIA QUE DESCE DA TAPADA DAS NECESSIDADES), AJUDANDO E FACILITANDO ENTÃO, A RELAÇÃO COM A COTA MAIS ALTA DO VALE E CONSEQUENTEMENTE O BAIRRO CAMPO DE OURIQUE.

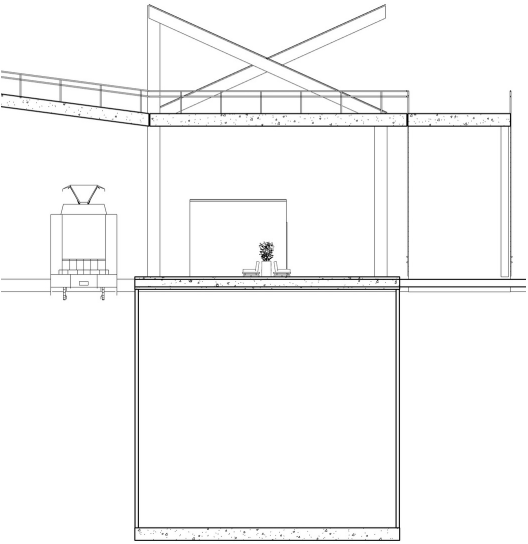
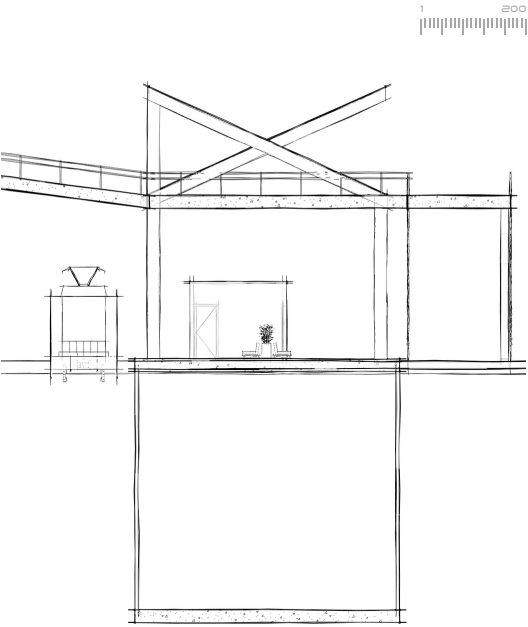


FIGURA 49

MAQUETE TOPOGRÁFICA REPRESENTANDO OS
DESNÍVEIS DECORRENTE.

1:500

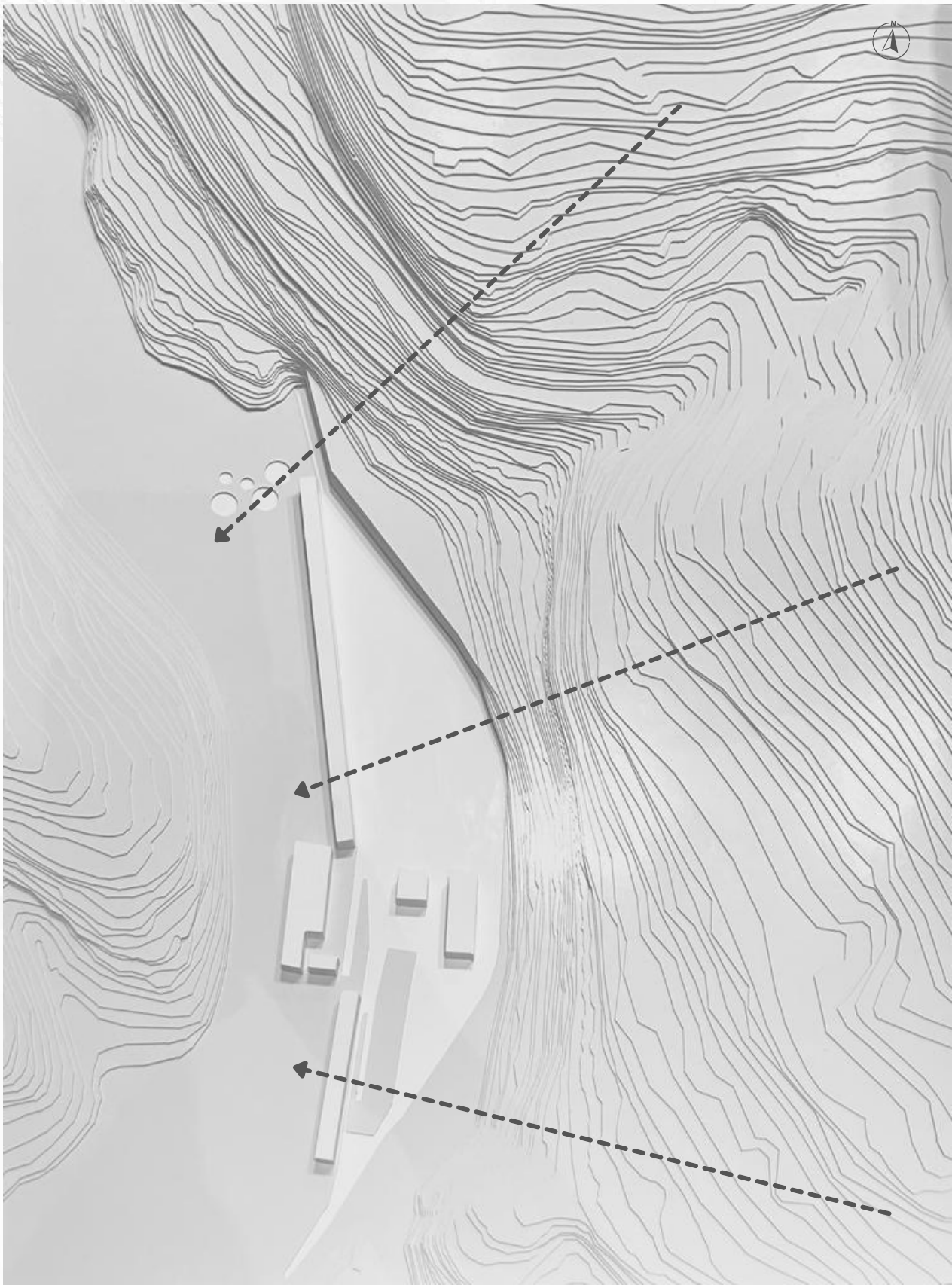
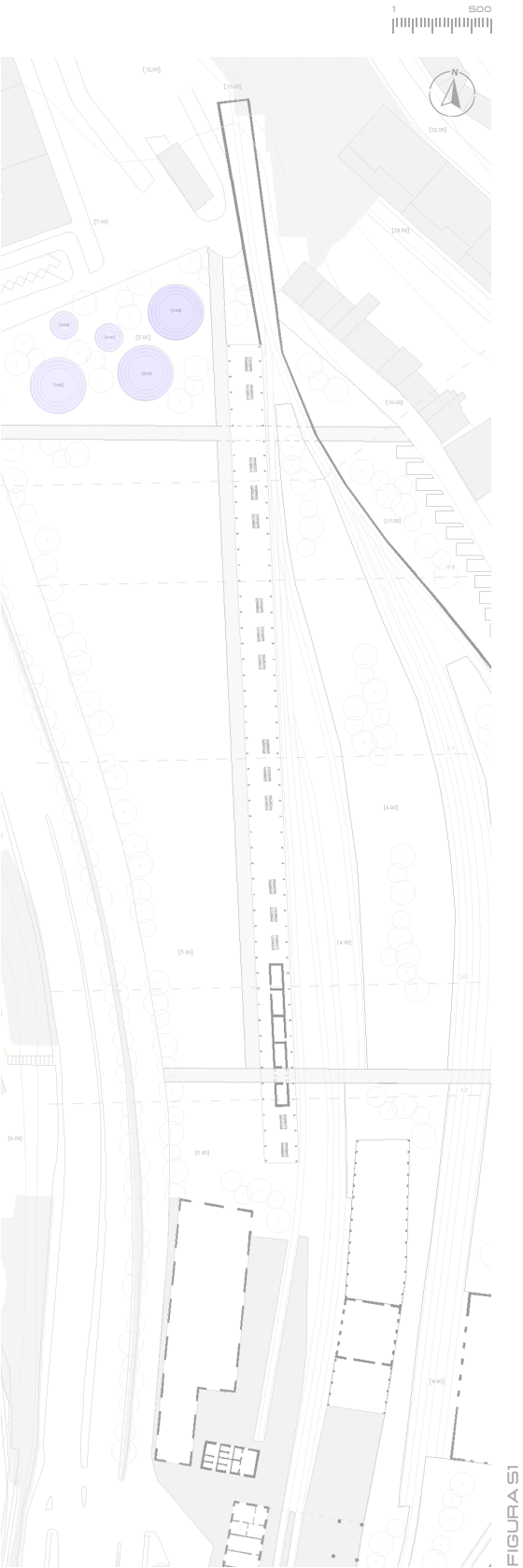


FIGURA 50

NO TOCANTE AO CONFORTO TÉRMICO DESTE ESPAÇO, NA TESTADA NORTE DO TERRENO, FORAM IMPLANTADAS ALGUMAS BACIAS DE ÁGUA, QUE SÃO ABASTECIDAS ATRAVÉS DAS ÁGUAS ARMAZENADAS NO SUBSOLO DO EDIFÍCIO. PARA QUE OS VENTOS RECORRENTES DESTE LUGAR POSSAM TORNAR O AMBIENTE MAIS AGRAVÁVEL COM O ARREFECIMENTO, ATRAVÉS DA EVAPORAÇÃO, CONTANDO AINDA COM A AJUDA DE ALGUMAS VEGETAÇÕES E ÁRVORES QUE ESTARIAM IMPLANTADOS NO ENTORNO. ESSES ESPELHOS D'ÁGUAS SÃO FRACIONADOS EM NÍVEIS PARA QUE QUANDO COM MENOS ÁGUA, AS PESSOAS PODEM USAR TAMBÉM AS PARTES MAIS BAIXAS PARA ESTAREM.



O EDIFÍCIO TEM TODAS AS SUAS FACHADAS ABERTAS, OU SEJA, ELE É APENAS DELIMITADO POR PILARES 30X50, SIMÉTRICOS EM SUAS EXTREMIDADES TORNANDO-O COMO UM MOBILIÁRIO PÚBLICO. PODENDO SER USADO TANTO PARA AS PESSOAS QUE ESTARÃO AGUARDANDO OS TRENS COMO TAMBÉM PARA AQUELAS QUE APENAS GOSTARIAM DE ESTAR NO LOCAL. SUA COBERTURA É COMPOSTA POR DUAS ÁGUAS QUE POSSIBILITAM O RECOLHIMENTO DAS ÁGUAS PROVENIENTES DAS CHUVAS, TRANSFERINDO-AS IMEDIATAMENTE PARA A GRANDE BACIA DE RETENÇÃO NO SUBSOLO QUE SERVIRÃO PARA FINS DE UTILIZAÇÃO DE ÁGUAS NÃO POTÁVEIS, COMO POR EXEMPLO LAVAGENS E IRRIGAÇÕES.

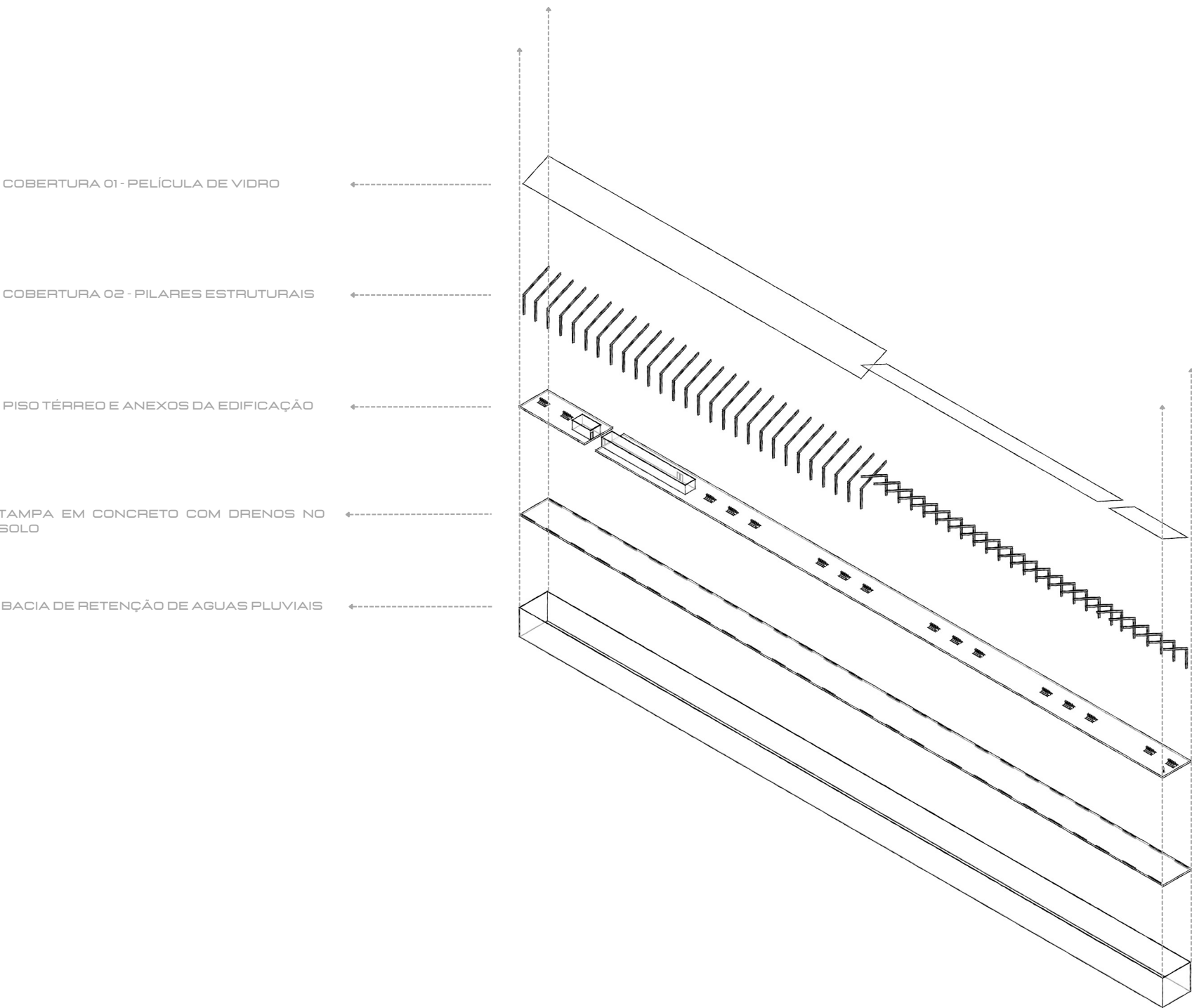
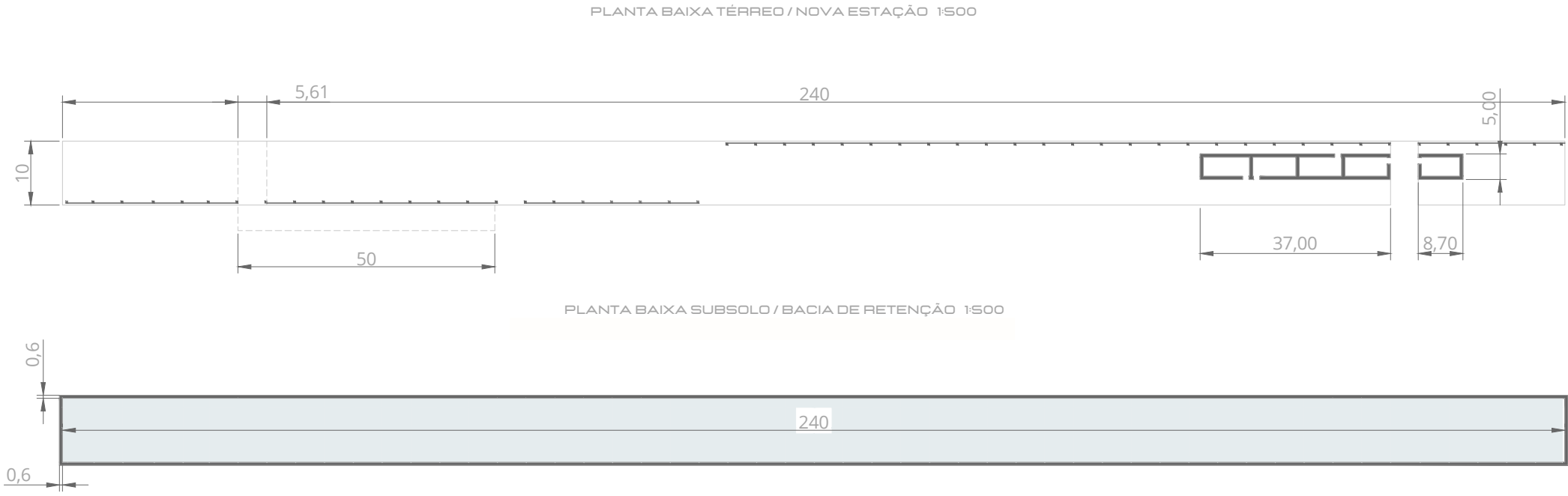


FIGURA S2



OS MATERIAIS CONSTRUTIVOS ESCOLHIDOS FORAM OS MAIS LEVES POSSÍVEIS PARA CONTRASTAR COM O MEIO EM QUE ESTÁ INSERIDO, AJUDANDO A TORNAR ESSA EDIFICAÇÃO MENOS "POLUÍDA" NO CONTEXTO DA CIDADE. TODA PARTE DA ESTRUTURA QUE SE ENCONTRA EM CIMA DO NÍVEL DA TERRA SÃO METÁLICAS E LATÃO. JÁ A PARTE DO SUBSOLO, MAIS PRECISAMENTE NA BACIA DE RETENÇÃO, TEM MATERIAIS CONSTRUTIVOS COMO TIJOLOS E CONCRETOS, AJUDANDO E FACILITANDO O ARMAZENAMENTO DE ÁGUAS, ALÉM DE MANTÊ-LAS ISOLADAS DO MEIO EXTERNO, TODAVIA, PRESERVANDO-A.

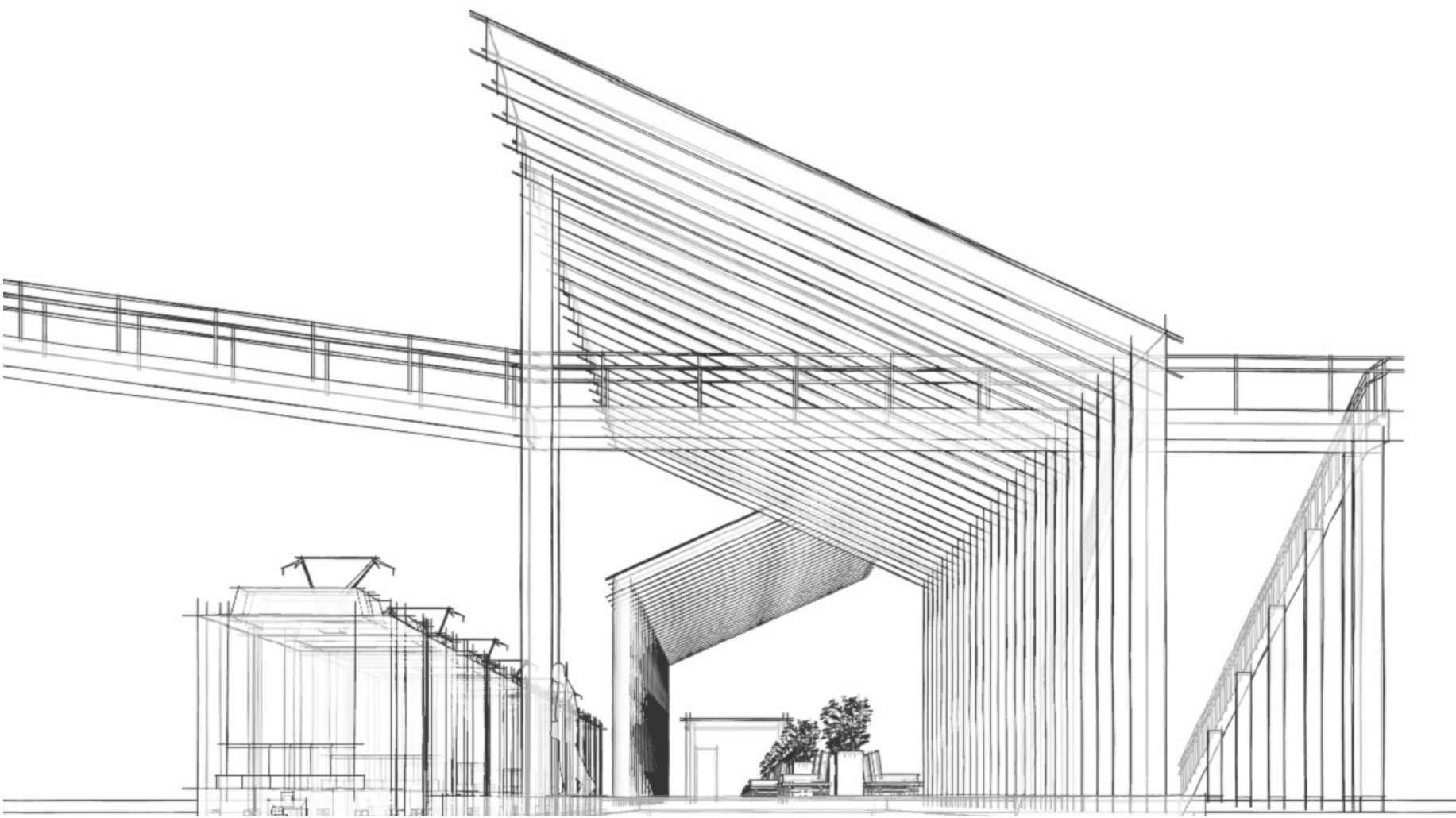


FIGURA 54

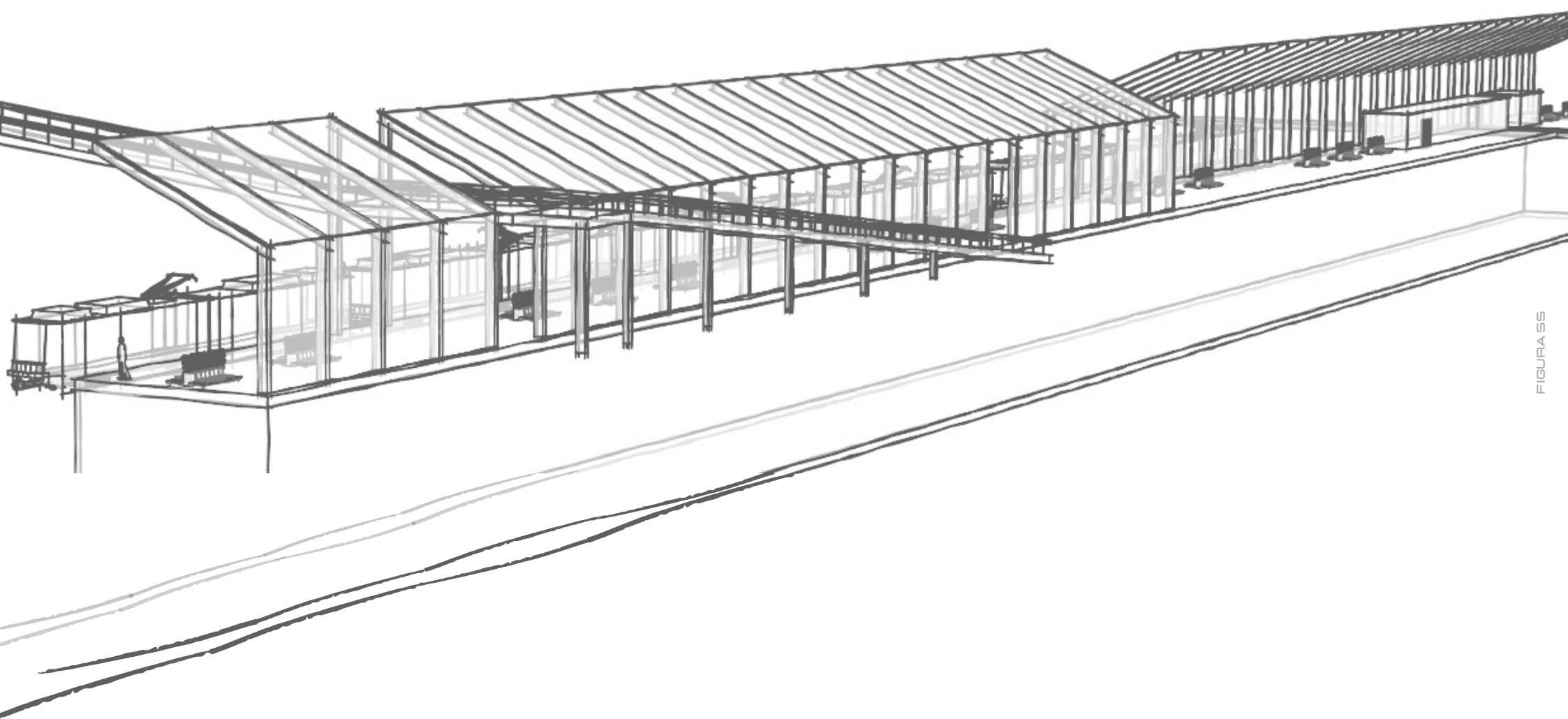


FIGURA 55

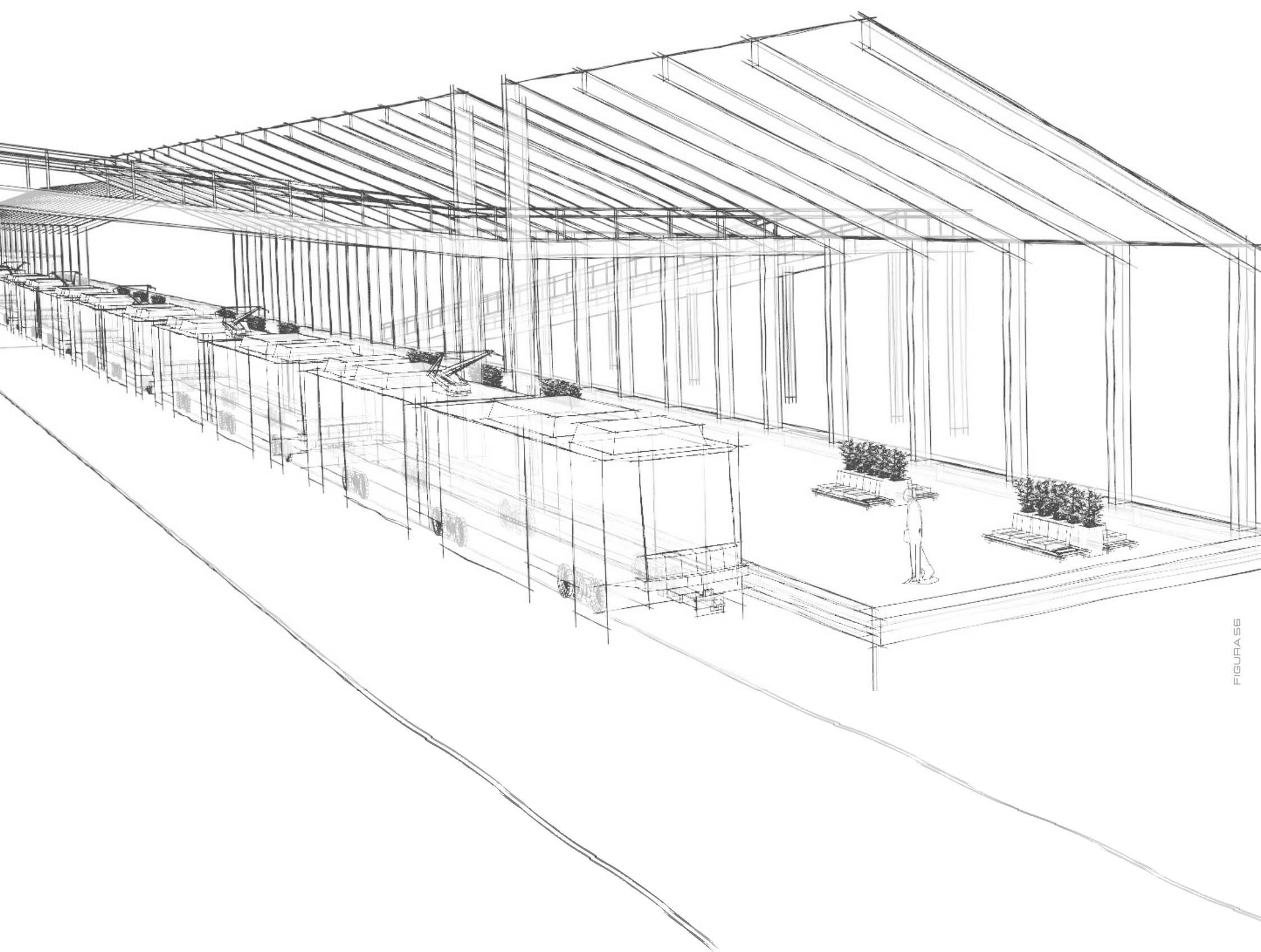
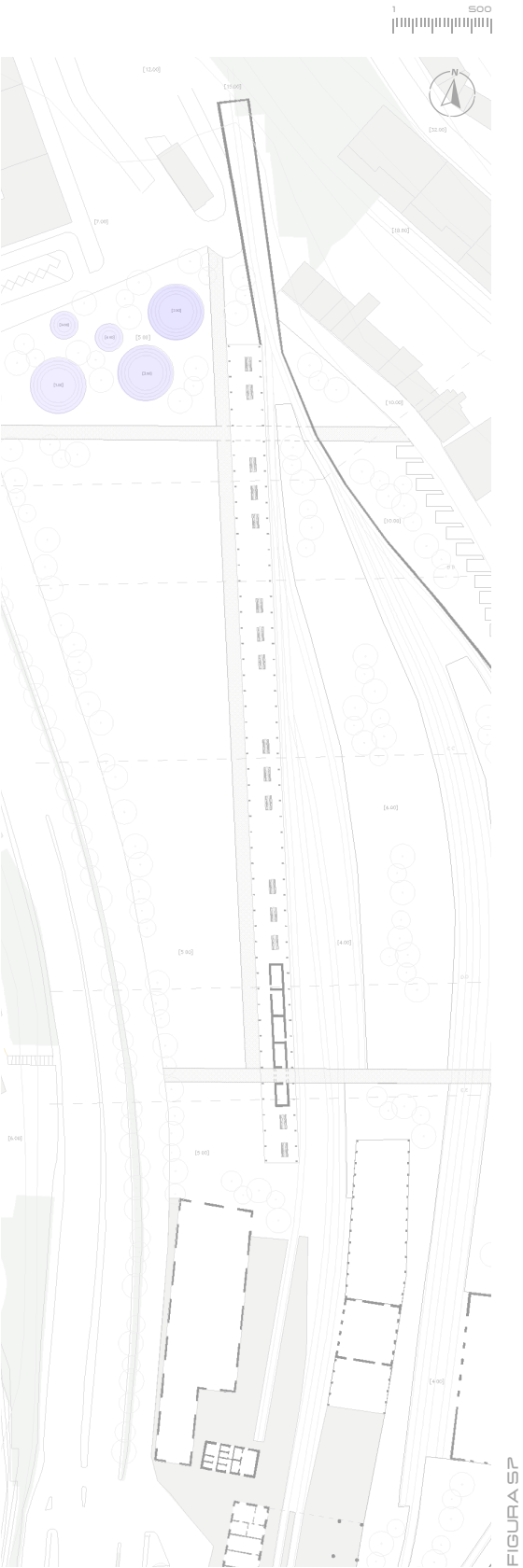


FIGURA 56

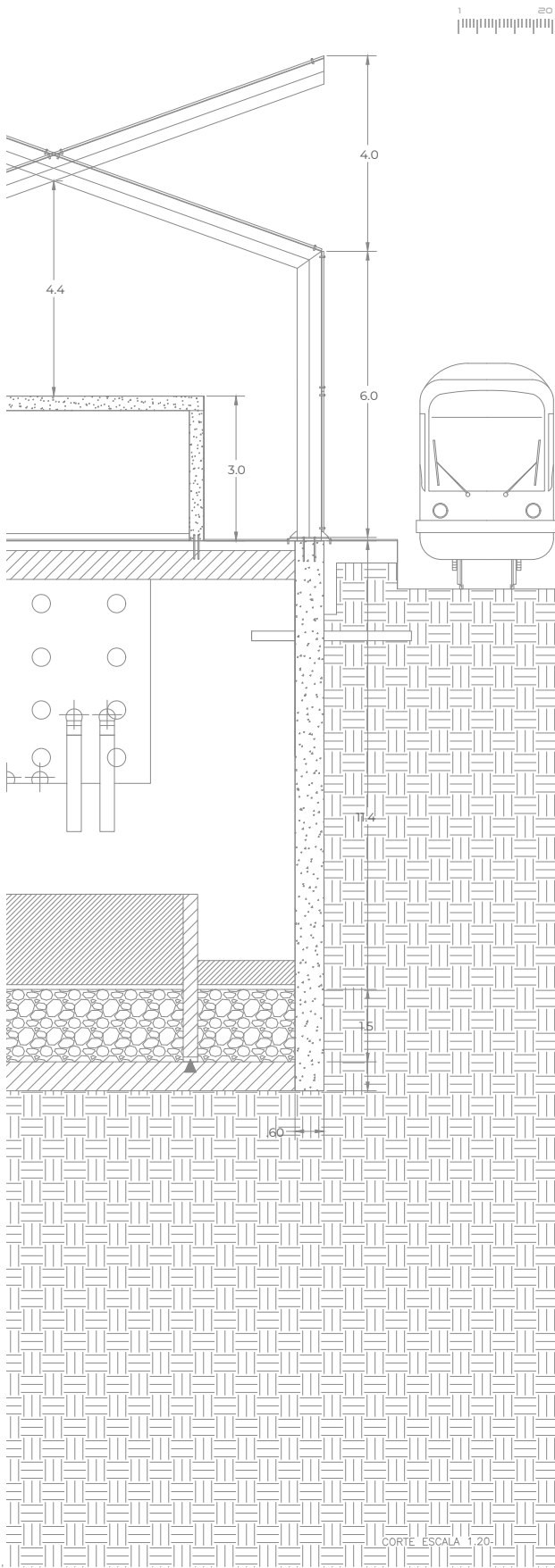
NO TOCANTE AO CONFORTO TÉRMICO DESTE ESPAÇO, NA TESTADA NORTE DO TERRENO, FORAM IMPLANTADAS ALGUMAS BACIAS DE ÁGUA, QUE SÃO ABASTECIDAS ATRAVÉS DAS ÁGUAS ARMAZENADAS NO SUBSOLO DO EDIFÍCIO. PARA QUE OS VENTOS RECORRENTES DESTE LUGAR POSSAM TORNAR O AMBIENTE MAIS AGRAVÁVEL COM O ARREFECIMENTO, ATRAVÉS DA EVAPORAÇÃO, CONTANDO AINDA COM A AJUDA DE ALGUMAS VEGETAÇÕES E ÁRVORES QUE ESTARIAM IMPLANTADOS NO ENTORNO. ESSES ESPELHOS D'ÁGUAS SÃO FRACIONADOS EM NÍVEIS PARA QUE QUANDO COM MENOS ÁGUA, AS PESSOAS PODEM USAR TAMBÉM AS PARTES MAIS BAIXAS PARA ESTAREM.



AS ESTRUTURAS METÁLICAS TEM SEU LUGAR ESPECIAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL. DEVIDO O FÁCIL MANUSEIO EM RELAÇÃO A DIFERENTES FORMAS E GRANDES VÃOS QUE PODEM OBTER. NO CASO DESTA PROJETO, O MOTIVO PRINCIPAL DE SEREM USADAS FOI O FATO DE NECESSIDADE DE CONTER ESPAÇOS ABERTOS E INTEGRADOS JUNTAMENTE COM UMA COBERTURA ATÉ PUDESSE TAMBÉM AJUDAR NA RECOLHA DE ÁGUAS PLUVIAIS DE FORMA NATURAL. ALÉM DAQUELAS ENCANADOS PROVIDENTES DOS VALES SECUNDÁRIO.

OS PILARES EM PERFIL DESTA EDIFÍCIO TEM UMA ALTURA DE 6 METROS NA VERTICAL E NA DIAGONAL (COBERTURA) DE APROXIMADAMENTE 10,5 METROS. ESSAS PEÇAS SÃO PRÉ-FABRICADAS E CHUMBADAS NA FABRICAÇÃO, HAVENDO A NECESSIDADE DE QUANDO EM OBRA APENAS ENCAIXAR CADA UMA DELAS E PARAFUSANDO-AS.

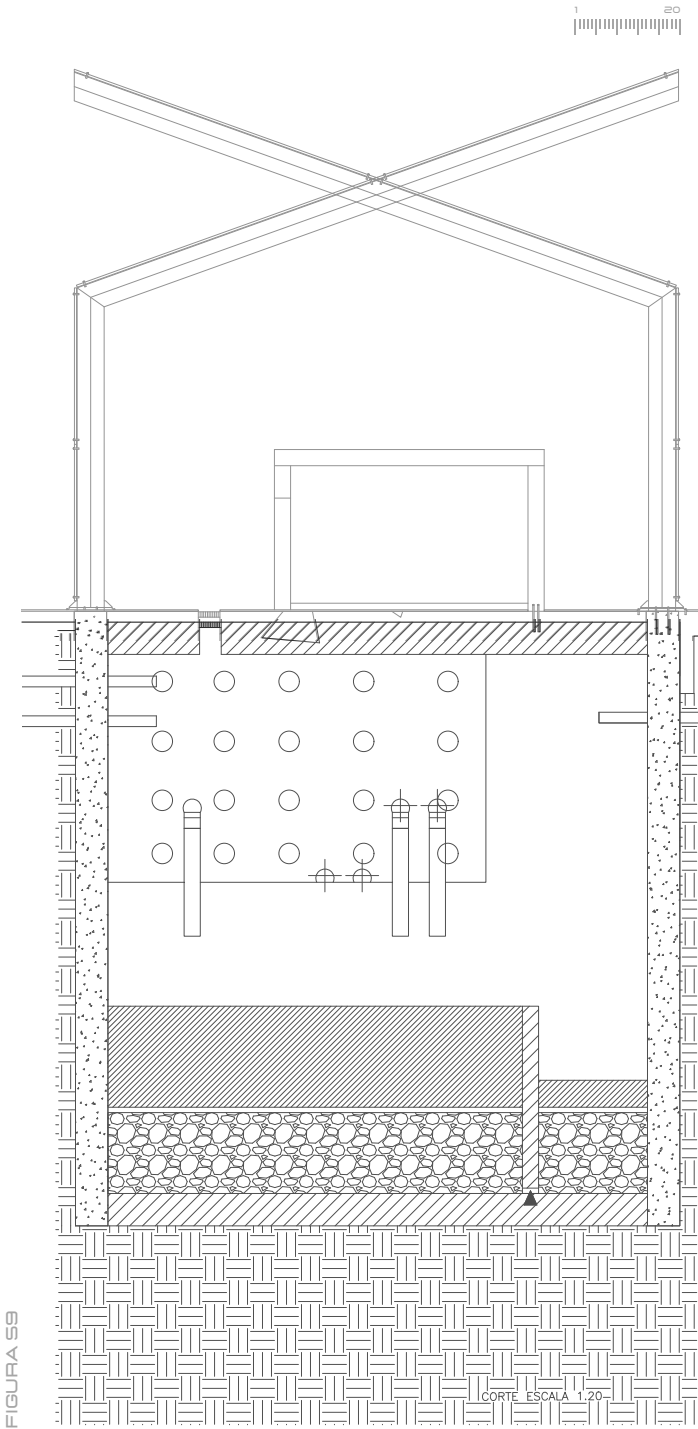
PARA JUNTO TRABALHAR A HARMONIA DOS ESPAÇOS, NA VEDAÇÃO FOI PROPOSTO UM VIDRO TRANSLÚCIDO, MATERIAL SEM TEXTURAS, COR E DE BOA DURABILIDADE QUANDO EXPO AO MEIO EXTERNO.



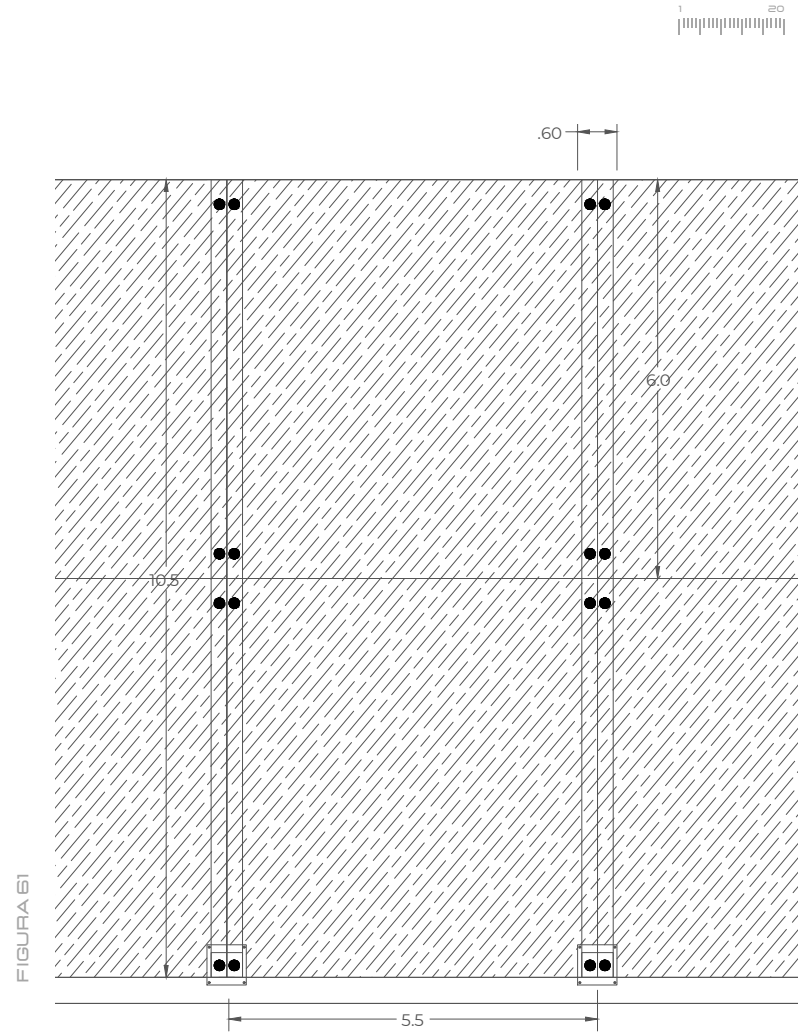
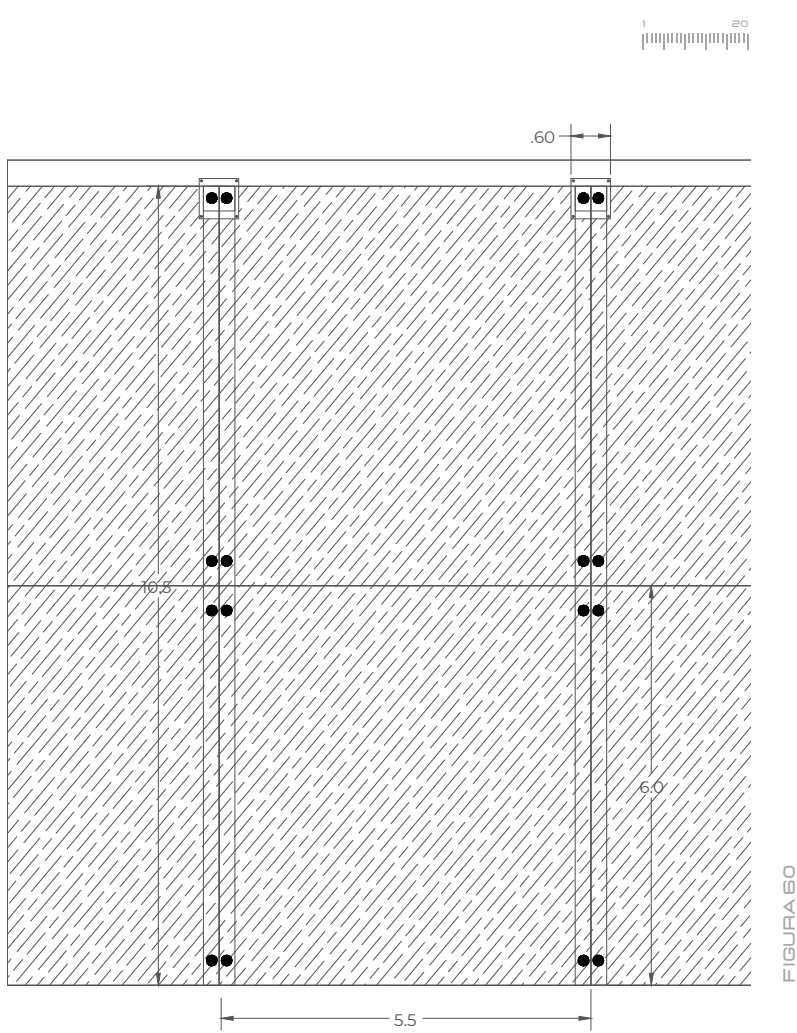
O SISTEMA CONSTRUTIVO DA BACIA DE RETENÇÃO NO SUBSOLO DA ESTAÇÃO É CARACTERIZADA POR CONCRETO, PEDRAS E CIMENTO.

O AMBIENTE INTERNO TEM AS MEDIDAS APROXIMADAMENTE DE 10 METROS DE PROFUNDIDADE POR 5 METROS DE LARGURA E 240 DE EXTENSÃO. OS PILARES SÃO FEITO EM CONCRETO E ARMAÇÃO. ALVENARIAS DE VEDAÇÃO EM CIMENTO E PEDRAS NATURAIS PARA FAZER UM MELHOR ASSENTAMENTO E AJUDAR A MANTER A ÁGUA NO INTERIOR DESTA "CAIXA". TODA ÁGUA RETIDA NESTE LOCAL PODERÁ SER USADA PARA FINS DE ÁGUA NÃO POTÁVEIS. QUANDO CHEIA.

EXISTEM DOIS TIPOS DE DRENAGEM DESTINADA A ESTE LOCAL. QUANDO PROVENIENTE DAS ENCOSTA É FEITA POR ENCANAMENTOS E QUANDO PROVENIENTE DA COBERTA DA ESTAÇÃO, ELA FAZ UMA LIGAÇÃO DIRETA E NATURAL ATRAVÉS DE RALOS PRESENTES NOS ARREDORES E LIMITES DA EDIFICAÇÃO.



PARA O FECHAMENTO E VEDAÇÃO O VIDRO USADO PARA SOBREPOR OS PILATES EM AÇO É O LAMINADO. ELES SÃO DÚVIDAS POR PEÇAS DE 5 METROS POR 6 METROS, COM UMA ESPESSURA DE 3 CENTÍMETROS. ALÉM DA FUNÇÃO DE FECHAMENTO DO AMBIENTE PROPOSTO, ELE TAMBÉM AJUDA NA QUESTÃO TÉRMICA, ILUMINAÇÃO NATURAL E O ESCOAMENTO DAS ÁGUAS NESTA COBERTURA.



CAPÍTULO 4. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO NO LOCAL DE INTERVENÇÃO

FIGURA 62





FIGURA 63



FIGURA 64



FIGURA 65



FIGURA 66



FIGURA 62



FIGURA 68



FIGURA 69



FIGURA 20



FIGURA 71



FIGURA 72



FIGURA 23

FIGURA 74





FIGURA 25



FIGURA 76



FIGURA 22



FIGURA 28



FIGURA 79



FIGURA 80



FIGURA 81



FIGURA 82



FIGURA 83

CONCLUSÃO

O PROJETO ENCONTRA-SE EM UMA ZONA PRIVILEGIADA EM RELAÇÃO A CIDADE DEVIDO ÀS CARACTERÍSTICAS POSITIVAS QUE ESSA LOCALIDADE OFERECE, TANTO OS NATURAIS OU COMO AQUELAS QUE FORAM INTERVIDAS PROPOSITAMENTE PELO SER HUMANO.

NESTE ESTUDO É POSSÍVEL IDENTIFICAR, QUE COM O PASSAR DO TEMPO, ESTA ZONA FICOU CONHECIDA POR CONCEBER GRANDES ESTRUTURAS DE LOCOMOÇÃO, COMO PONTES, VIAS DE ALTA VELOCIDADE, VIADUTOS E LINHAS FÉRREAS. AS LINHAS FÉRREAS TRAZEM CONSIGO UM VOLUME CONSIDERÁVEL DE IMPACTO EM RELAÇÃO AO TIPO DE INFRAESTRUTURA QUE SE ENQUADRAM, PORMENORIZANDO, ELA É CARACTERIZADA COMO ALGO MUITO PESADO, REPRESENTANDO CERTO DESCONFORTO E, TODAVIA, SENDO CONSIDERADA UMA BARREIRA NA CIDADE.

ENTRETANTO, O PROJETO BUSCOU AMENIZAR ESSE IMPACTO RELACIONADO ÀS FERROVIÁRIAS E FERROVIAS, CONSEQUENTEMENTE QUEBRANDO UM PARADIGMA CRIADO, TENTANDO DEMONSTRAR QUE PODEM SER UM MEIO DE TRANSPORTE MENOS IMPACTANTE QUANDO INSERIDO EM UMA MALHA URBANA. A INTERVENÇÃO BUSCOU JUNTAMENTE SOLUCIONAR OS PROBLEMAS RELACIONADOS ÀS ÁGUAS PLUVIAIS COM A CONSTRUÇÃO DE UMA BACIA DE RETENÇÃO E QUE, FUTURAMENTE PODERÃO TER A FUNÇÃO DE REUSO PARA FINS DE ÁGUAS NÃO POTÁVEIS, TAIS COMO: LAVAGENS DAS RUAS E IRRIGAÇÕES AGRÍCOLAS, COOPERANDO ASSIM PARA UM MEIO MAIS SUSTENTÁVEL E MENOS DESPERDÍCIOS.

DEVIDO À FALTA DE ESPAÇOS PÚBLICOS AO LONGO DO VALE DE ALCÂNTARA, ESSA NOVA PROPOSTA PROCURA ATENDER EM SUA TOTALIDADE, AS PESSOAS QUE CIRCULAM NESSA ZONA, TANTO A TRABALHO QUANTO PARA DESFRUTE LOCAL. VALE RESSALTAR QUE, A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE PODERÃO FREQUENTAR ESSE O LOCAL, AUMENTARÁ SUBSTANCIALMENTE DEVIDO A EXPANSÃO DAS LINHAS DE TRANSPORTE QUE SE ESTENDERÁ ATÉ ESSA ZONA.

TRAZENDO A HISTÓRIA DO PASSADO PARA OS DIAS ATUAIS, PODE-SE VERIFICAR QUE A ANTIGA CONSTRUÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE ALCÂNTARA TEVE GRANDE IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE E A SUA CONSEQUENTE DEMOLIÇÃO EM 1950 DESFAVORECEU CONSIDERAVELMENTE O LOCAL. A GUIA DE CONCLUSÃO, TORNA-SE ÚTIL RESSALTAR A LATENTE NECESSIDADE DE RECONSTRUI-LO EM UM DOS EDIFÍCIOS MANTIDOS NA REABILITAÇÃO DA ESTAÇÃO, PARA QUE ASSIM, AS PESSOAS POSSAM SER ATENDIDAS EM SUAS NECESSIDADES DIÁRIAS, CORROBORANDO AINDA, A GERAÇÃO DE EMPREGOS NESTA REGIÃO MAIS CARENTE EM LISBOA.

A PARTIR DOS QUESITOS ABORDADOS, NO DECORRER DESSA DISSERTAÇÃO, IDENTIFICOU-SE QUE A IDEALIZAÇÃO DESSE PROJETO RESULTA EM UM CENÁRIO POSITIVO E AGREGADOR QUE POSSIBILITA ACRESCENTAR AS VANTAGENS SOCIAIS E DE NECESSIDADES PÚBLICAS, TANTO PARA O LOCAL PROPRIAMENTE DITO, QUANTO PARA AS PESSOAS QUE ALI CIRCULAM, TORNANDO O LUGAR MAIS HABITADO E COM UMA CONFIGURAÇÃO QUE RESULTA NA VIDA COTIDIANA DA POPULAÇÃO.

ÍNDICE DE IMAGEM

FIGURA 1 – DESENHO DA CARTOGRAFIA DE 1807, EDITADA PELO O AUTOR E BASEADA EM DUARTE FAVA, RETRATANDO UMA LISBOA AGRÍCOLA, PRINCIPALMENTE NO ENTORNO DO VALE DE ALCÂNTARA E A RIBEIRINHA DE ALCÂNTARA.

FIGURA 2 – DESENHO DA CARTOGRAFIA DE 1856/1858, EDITADA PELO O AUTOR E BASEADA EM FELIPE FOLQUE, RETRATANDO UMA LISBOA MENOS AGRÍCOLA E JÁ COM ALGUNS INDÍCIOS DE INDÚSTRIAS O DECORRER DO VALE DE ALCÂNTARA.

FIGURA 3 – DESENHO DA CARTOGRAFIA DE 1910/1911, EDITADA PELO O AUTOR E BASEADA EM SILVA PINTO, RETRATANDO UMA CIDADE MAIS URBANIZADA, ENTRETANTO DANDO INÍCIO AS PRIMEIRAS QUADRAS NOS ARREDORES DE CAMPO DE OURIQUE E O ATERRO NA COSTA DE LISBOA JÁ SE FAZ PRESENTE.

FIGURA 4 – DESENHO DA CARTOGRAFIA DE LISBOA, EDITADA PELO O AUTOR, BASEADA NO ANO DE 1950, ATRAVÉS DO WEBSITE LISBOA INTERATIVA, RETRATANDO UMA LISBOA MAIS COMPLETA EM COMPARAÇÃO AOS DIAS ATUAIS, DEIXANDO EM EVIDENCIA ALGUMAS ESTRUTURAS URBANAS, COMO O CEMITÉRIO DOS PRAZERES E O PARQUE TAPADA DAS NECESSIDADES. ACESSO: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/).

FIGURA 5 – DESENHO DA CARTOGRAFIA DE LISBOA, EDITADA PELO O AUTOR, BASEADA NOS ANOS ATUAIS, ATRAVÉS DO WEBSITE LISBOA INTERATIVA, REPRESENTANDO UMA CIDADE MASSIVA E COMPLETA, TANTO EM RELAÇÕES A MALHA URBANA QUANTO AS INFRAESTRUTURAS. ACESSO: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/).

FIGURA 6 – MAPA EDITADO PELO O AUTOR BASEADO NO MÉTODO DE OBSERVAÇÃO, IDENTIFICANDO MORADIAS E OUTRAS FUNÇÕES NO DECORRER DA ZONA DE ESTUDO NO VALE DE ALCÂNTARA.

FIGURA 7 – MAPA EDITADO PELO O AUTOR BASEADO NO MÉTODO DE OBSERVAÇÃO, IDENTIFICANDO OS TIPOS DE SERVIÇOS DECORRENTES NO VALE DE ALCÂNTARA, COMO POR EXEMPLO: INDÚSTRIAS, COMÉRCIOS, HOSPITALIDADES E TRANSPORTES.

FIGURA 8 – MAPA EDITADO PELO O AUTOR BASEADO NO MÉTODO DE OBSERVAÇÃO, IDENTIFICANDO EDIFÍCIOS E LOTES VAZIOS PARA UM SUPOSTO REAPROVEITAMENTO DE AMBOS NO VALE DE ALCÂNTARA.

FIGURA 9 – FOTOGRAFIA RETRATANDO O ESTADO ATUAL DE UM DOS EDIFÍCIOS ABANDONADOS E EM RUÍNAS (A ANTIGA FÁBRICA QUE ENCONTRA-SE PRECISAMENTE EM FRENTE À ESTAÇÃO), DECORRENTES NA ZONA DO VALE DE ALCÂNTARA, FOTO TIRADA PELO O AUTOR NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2021.

FIGURA 10 – FOTOGRAFIA RETRATANDO O ESTADO DE UM DOS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS ABANDONADOS E EM ESTADO DE RUÍNAS DECORRENTES NA ZONA DO VALE DE ALCÂNTARA, FOTO TIRADA PELO O AUTOR NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2021.

FIGURA 11 – FOTOGRAFIA RETRATANDO O ESTADO DE ALGUNS DOS LOTES E ÁREAS QUE SE ENCONTRAM VAZIAS, QUE SÃO POSSÍVEIS PARA A INTERVENÇÃO, NO DECORRER NA ZONA DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, FOTO TIRADA PELO O AUTOR NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2021.

FIGURA 12 – FOTOGRAFIA RETRATANDO O ESTADO DE UM DOS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS ABANDONADOS NA ZONA DA RUA MARIA PIA NO VALE DE ALCÂNTARA, FOTO TIRADA PELO O AUTOR NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2021.

FIGURA 13 – FOTOGRAFIA RETRATANDO O ESTADO DE UM DOS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS ABANDONADOS NA ZONA DA RUA MARIA PIA NO VALE DE ALCÂNTARA, FOTO TIRADA PELO O AUTOR NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2021.

FIGURA 14 – MAPA EDITADO PELO O AUTOR BASEADO NO MÉTODO DE OBSERVAÇÃO QUE IDENTIFICA OS EDIFÍCIOS VAZIOS NA ZONA DO VALE E SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO PARA UM FUTURO APROVEITAMENTO. SENDO ASSIM CLASSIFICANDO-OS COMO: BOM, RAZOÁVEL, RUIM E RUÍNA.

FIGURA 15 – MAPA EDITADO PELO O AUTOR BASEADO NO MÉTODO DE OBSERVAÇÃO QUE IDENTIFICA OS EDIFÍCIOS VAZIOS NA ZONA DO VALE E SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO OU ANALISANDO A POSSIBILIDADE DE FAZER UM REAPROVEITAMENTO OU DEMOLIÇÃO PARA CONSTRUIR ALGO NOVO NO LUGAR.

FIGURA 16 – PLANTAS - BAIXA ANTIGA E A SETORIZAÇÃO DE SERVIÇO CORRESPONDENTE À ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA EM LISBOA. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 17 – PLANTAS - BAIXA ANTIGA CORRESPONDENTES À OFICINA DE CORDAS E ENCERADOS NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA EM LISBOA, 1936. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 18 – PLANTA - BAIXA, VISTAS, CORTES E ALÇADOS CORRESPONDENTES À INSTALAÇÃO SANITÁRIA DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA EM LISBOA. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 19 – RAMAL DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA EM LISBOA, 31 DE AGOSTO DE 1955. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 20 – IMAGEM DO ESQUEMA PROPOSTO PELO G.E.P.T, REPRESENTANDO EM UMA ESCALA ABRANGENTE TODAS AS LINHAS FERROVIÁRIAS QUE CORTAM A CIDADE DE LISBOA. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL. ACESSO: 12.04.22.

FIGURA 21 – MAPA SÍNTESE DELIMITADO POR CORES UMA PARTE DO EIXO DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL. ACESSO: 12.04.22.

FIGURA 22 – ESQUEMA DO EIXO DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL. ACESSO: 12.04.22.

FIGURA 23 – DIAGRAMA DA ESTAÇÃO ALCÂNTARA-TERRA, 31 DE AGOSTO DE 1955. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 24 – AS LINHAS DE TREM QUE SE ENCONTRAVAM NA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, 1929. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 25 – ALÇADO DAS QUATRO VISTAS RELACIONADO À ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA NO ANO DE 2000. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 26 – PLANTA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, 1936. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 27 – PLANTA - BAIXA DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA, MODIFICAÇÃO NO ANO DE 1931. FONTE: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. ACESSO: 02.06.22.

FIGURA 28 – PROJETO DO ALÇADO DA ESTAÇÃO DE VILA FORMOSO, PORTUGAL, CUJO INAUGURADO EM 1822. FONTE: HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/. ACESSO: 27.06.22.

FIGURA 29 – IMAGEM DA ESTAÇÃO DE SINTRA, PORTUGAL, CUJO INAUGURADA NO MESMO DIA DA ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA - TERRA NO DIA 02 DE ABRIL DE 1887. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. ACESSO: 27.06.22.

FIGURA 30 – ALÇADO DA ESTAÇÃO DE BRAGA, PORTUGAL, INAUGURADA EM 20 DE JUNHO DE 1875. FONTE: HTTPS://WWW.IPPATRIMONIO.PT/PT-PT/ESTACOES/ESTACAO-DE-BRAGA. ACESSO: 27.06.22.

FIGURA 31 – IMAGEM DA ESTAÇÃO DE PINHÃO, PORTUGAL, INAUGURADA EM 01 DE JUNHO DE 1880. FONTE:HTTPS://WWW.CP.PT/INSTITUCIONAL/PT/CULTURA-FERROVIARIA/GALERIA-FOTOS#PRETTYPHOTO. ACESSO: 27.06.22.

FIGURA 32 – NOTÍCIA RELACIONADA ÀS INUNDAÇÕES NOS ESTABELECIMENTOS DA RUA DA FÁBRICA DA PÓLVORA, ALCÂNTARA, LISBOA NO ANO DE 1868. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. ACESSO: 25.06.22.

FIGURA 33 – NOTÍCIA RETRATANDO AS CHEIAS EM ALCÂNTARA NO ANO DE 2017. OBSERVADOR. FONTE: [HTTPS://OBSERVADOR.PT/](https://observador.pt/). ACESSO: 25.06.22.

FIGURA 34 – NOTÍCIA SOBRE AS INUNDAÇÕES EM ALCÂNTARA NO ANO DE 2015. CM, SOCIEDADE. FONTE: [HTTPS://WWW.CMJORNAL.PT/](https://www.cmjornal.pt/). ACESSO: 25.06.22.

FIGURA 35 – PLANTA E ESQUEMA RELACIONADO AO LARGO DE ALCÂNTARA, EM 1896. ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL/ ACESSO: 10.05.22.

FIGURA 36 – PLANTA E ESQUEMA RELACIONADO LARGO DE ALCÂNTARA,1896. ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL/ ACESSO: 10.05.22.

FIGURA 37 – DESENHO ILUSTRATIVO DO LOCAL EXATO DE ONDE O LARGO DE ALCÂNTARA ESTARIA INSERIDO NOS DIAS ATUAIS E SUA RELAÇÃO COM O ENTORNO, PRINCIPALMENTE COM A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA - TERRA. ACERVO PESSOAL. EDITADA: 24.05.22.

FIGURA 38 – DESENHO ILUSTRATIVO DO LOCAL EXATO DE ONDE O MERCADO DE ALCÂNTARA ESTARIA INSERIDO NOS DIAS ATUAIS E SUA RELAÇÃO COM O ENTORNO, PRINCIPALMENTE COM A ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA -TERRA. ACERVO PESSOAL. EDITADA: 24.05.

FIGURA 39 – FOTOGRAFIA DO MERCADO DE ALCÂNTARA COM SEU ENTORNO DO ANO DE 1940. FOTO: EDUARDO PORTUGAL. FONTE: PAIXAOPORLISBOA.BLOGS.SAPO.PT. ACESSO: 23.05.

FIGURA 40 – FOTOGRAFIA DO INTERIOR DO MERCADO DE ALCÂNTARA, MOSTRANDO AS BANCADAS DE VENDAS DE PRODUTOS, O ESPAÇO AMPLO E ILUMINADO ATRAVÉS DE ILUMINAÇÕES ZENITAIS E OS TRABALHADORES NO ANO DE 1905. FOTO: JOSÉ ARTHUR LEITÃO BÁRCIA. FONTE: PAIXAOPORLISBOA.BLOGS.SAPO.PT. ACESSO: 23.05.

FIGURA 41 – FOTOGRAFIA QUE RETRATA O PERÍODO DE DEMOLIÇÃO DO MERCADO DE ALCÂNTARA,1955. FOTO: EDUARDO PORTUGAL. FONTE: PAIXAOPORLISBOA.BLOGS.SAPO.PT. ACESSO: 23.05.

FIGURA 42 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO À ESCALA ADEQUADA AO TERRITÓRIO.

FIGURA 43 – PLANTAS DE IMPLANTAÇÃO À ESCALA 1:1000 E 1:500.

FIGURA 44 – PLANTA À ESCALA 1:200 - DESENHOS COTADOS COM A ÁREA DE TODOS OS COMPARTIMENTOS.

FIGURA 45 – ALÇADOS GERAIS À ESCALA 1:200 - DESENHOS COM EXPLICAÇÃO DE ESTEREOTOMIAS DOS MATERIAIS.

FIGURA 46 – CORTES GERAIS TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS PELOS MOMENTOS NOTÁVEIS À ESCALA 1:200 - DESENHOS COTADOS E ANOTADOS.

FIGURA 47 – CORTE PARCIAL À ESCALA 1:10 - DESENHO COTADO E ANOTADO, QUE EXPLICITE OS SISTEMAS CONSTRUTIVOS.

FIGURA 48 – PLANTAS, CORTES E ALÇADOS DE UM ESPAÇO (ÁTRIO, AUDITÓRIO OU OUTRO ESPAÇO EQUIVALENTE) À ESCALA 1:20 - DESENHO COTADO E ANOTADO.

FIGURA 49 – PORMENORES QUE COMPLEMENTAM A COMPREENSÃO DO PROJETO.

FIGURA 50 – FOTOGRAFIAS DE MAQUETES, DA SOLUÇÃO PROPOSTA.

FIGURA 51 – MODELOS TRIDIMENSIONAIS QUE EXPLICITEM A PROPOSTA (OPCIONAL).

BIBLIOGRAFIA

ACESSO Á ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA. ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE ONLINE: [HTTP://ARQUIVOMUNICIPAL.CM-LISBOA.PT/PT/](http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/). ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. FONTE: [HTTPS://ARQUIVOMUNICIPAL3.CM-LISBOA.PT/XARQDIGITALIZACAOCONTENT/PAGINADOCUMENTO.ASPX?DOCUMENTOID=261135&APLICACAOID=1&PAGINA=1&LINHA=1&COLUNA=1](https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/paginadocumento.aspx?documentoid=261135&aplicacaoid=1&pagina=1&linha=1&coluna=1). CARTOGRAFIA - BASEADA NO ANO ATUAL. RETIRADA ATRAVÉS DO WEBSITE LISBOA INTERATIVA. ACESSO: 26.01.22: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/). CARTOGRAFIA - BASEADA NO ANO DE 1950. RETIRADA ATRAVÉS DO WEBSITE LISBOA INTERATIVA. ACESSO: 26.01.22: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/). CP COMBOIOS PORTUGAL. FONTE: [HTTPS://WWW.CP.PT/INSTITUCIONAL/PT/CULTURA-FERROVIARIA/GALERIA-FOTOS#PRETTYPHOTO](https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria/galeria-fotos#prettyphoto). CM JORNAL. FONTE: [HTTPS://WWW.CMJORNAL.PT/](https://www.cmjornal.pt/). DE SÁ, MF, 2011. PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ALCÂNTARA. ACESSO: 19.01.22: [HTTPS://WWW.LISBOA.PT/FILEADMIN/CIDADE_TEMAS/URBANISMO/PLANOS_URBANIZACAO/PU_ALCANTARA/PECAS_ESCRITAS_1/PU_ALCANTARA_VOLUME_I_RELATORIO_ANALISE.PDF?FBCLID=IWAR0SRQZ21HUWH6GOWNC9PIADPYED6NLS17EH2HC885YFLI20XRQB01SVMCW](https://www.lisboa.pt/fileadmin/cidade_temas/urbanismo/planos_urbanizacao/PU_ALCANTARA/PECAS_ESCRITAS_1/PU_ALCANTARA_VOLUME_I_RELATORIO_ANALISE.PDF?fbclid=IwAR0SRQZ21HUWH6GOWNC9PIADPYED6NLS17EH2HC885YFLI20XRQB01SVMCW). FAVA, DUARTE, 1807. CARTOGRAFIA. ACESO: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/). FOLQUE, FELIPE, 1856/58. CARTOGRAFIA. ACESO: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/). PINTO, SILVA, 1910/11. CARTOGRAFIA. ACESO: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/). INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. FONTE: [HTTPS://WWW.INFRAESTRUTURASDEPORTUGAL.PT/IP PATRIMÓNIO](https://www.infraestruturasdeportugal.pt/ip-patrimonio). FONTE: [HTTPS://WWW.IPPATRIMONIO.PT/PT-PT/ESTACOES/ESTACAO-DE-BRAGA LISBOA INTERATIVA](https://www.ippatrimonio.pt/pt-pt/estacoes/estacao-de-braga-lisboa-interativa). FONTE: [HTTPS://WEBSIG.CM-LISBOA.PT/](https://websig.cm-lisboa.pt/). OBSERVADOR. FONTE: [HTTPS://OBSERVADOR.PT/](https://observador.pt/). ROSA, BEATRIZ. "A AVENIDA DE CEUTA: DE LIMITE A CAMINHO PARA O CRESCIMENTO DE LISBOA". 2015. FONTE: [HTTP://ARQUIVOMUNICIPAL.CM-LISBOA.PT/](http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/). SIPA. FONTE: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/](http://www.monumentos.gov.pt/). SIMÕES NUNES, JM. 2017. EFICIÊNCIA URBANA E REQUALIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM ALCÂNTARA. P.31-35. ACESSO: 26.01.22: [HTTPS://RUN.UNL.PT/BITSTREAM/10362/28740/1/NUNES_2017.PDF](https://run.unl.pt/bitstream/10362/28740/1/NUNES_2017.PDF) . VISITA AO ESCRITÓRIO FÍSICO DAS INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL PARA ACESSO DE DOCUMENTOS. AGENDAMENTO POR E-MAIL: [CLIENTE@INFRAESTRUTURASDEPORTUGAL.PT](mailto:cliente@infraestruturasdeportugal.pt). VISITA AO GABINETE FÍSICO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA PARA ACESSO DE DOCUMENTOS. AGENDAMENTO POR E-MAIL: [VASCO.BRITO@CM-LISBOA.PT](mailto:vasco.brito@cm-lisboa.pt). WEBSITE BLOG. FONTE: [HTTPS://PAIXAOPORLISBOA.BLOGS.SAPO.PT](https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt). WEBSITE BLOG. FONTE: [HTTPS://LISBOADEANTIGAMENTE.BLOGSPOT.COM](https://lisboadeantigamente.blogspot.com).



AUTOR: BRUNO SCHUINA SANTOS
EXPEDIÇÃO: 2023
LISBOA - PORTUGAL



BRUNO SCHUINA SANTOS